



A blue ink handwritten signature is visible in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 16^a. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 1 DE JULHO DE 2025

ATA Nº. 19 / 2025

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. DEBATE SOBRE O TEMA – “DO VELHO AO NOVO SATUO”
4. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
5. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO:	Unanimidade		
	S	N	A
IN-OV	12		
PS	2		
PSD	3		
EO	2		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PÁM	1		
INOVAR ALÉS	1		
INOVAR SARCAREMA	-		
INOVAR CANTAREDE	-		
QUELHAS	-		
INOVAR OEIRAS	-		
PAÇO DE ARCOS	-		
JAKUS	-		
INOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

ATA DA 16ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 1 DE JULHO DE 2025

ATA Nº. 19 / 2025

Ao primeiro dia do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio, em substituição do Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segunda Secretária a Senhora Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço.

1. ABERTURA DA REUNIÃO

Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Décima Sexta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Monteiro, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Ricardo Correia Fernandes, Sónia Maria Antas de Barros Amado

Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, João Rafael Marques Santos, Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.

Os Senhores Deputados Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata e Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária.

Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho Fonseca, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto.

2. ORDEM DE TRABALHOS

Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

1. Debate sobre o tema – “Do Velho ao Novo SATUO”. -----

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

3.1. DEBATE SOBRE O TEMA – “DO VELHO AO NOVO SATUO” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte: -----

----- “Bem, meus senhores, muito boa tarde. Peço que tomem os vossos lugares. Continuem bem-dispostos, mas sem ruído... Eu pedi à nossa colega Isabel Lourenço (IN-OV) o favor de ficar na Mesa e vou-lhe pedir que faça a chamada. -----

----- Ora bem, sei que a Vereadora Joana estará a chegar, de qualquer modo, conforme o artigo trinta e três, este Debate Específico abrirá com a exposição por um período máximo de quinze minutos pelo proponente do debate. Resulta que eu passava a palavra ao proponente do debate.” -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, era para lhe dizer que nós entendemos que a presença da Senhora Vereadora é importante para este debate. Nós não podemos começar, porque a Senhora Vereadora depois não nos ouve.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Já aí vem, já aí vem. Está a chegar. Está a entrar.” -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) observou o seguinte: -----

----- “Muito bem. Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Então, Senhor Deputado, faça favor.” -----

----- O Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, na sua pessoa cumprimento o Senhor Vice-Presidente, o restante Executivo, Senhoras e Senhores Deputados, público presente e online. -----

-----Do Velho ao Novo SATUO é o debate que o Executivo não quis fazer e que o Partido Socialista agendou por considerar que só com informação séria, clara e transparente se pode decidir sobre novas propostas. -----

-----Do velho, sabemos que teve prejuízos imensos: três milhões duzentos mil euros ano. E também sabemos que ninguém calculou os prejuízos para o ambiente. Neste território, Oeiras, o seu desenvolvimento urbano está fortemente marcado pelas linhas de comboio urbanas de Cascais e Sintra, pela autoestrada de Cascais e pela Circular Regional Externa de Lisboa, mais conhecida pela CREL. Construiu-se com maior intensidade a sul da A5 e, em especial, junto à linha de comboio de Cascais. Paralelamente, surgem os parques empresariais no eixo de Porto Salvo, levando à necessidade quase imediata de assegurar uma ligação eficiente entre a linha de Cascais e a linha de Sintra. Trata-se de uma ambição antiga que, inclusive, teve um canal dedicado inscrito em PDM, uma experiência falhada que todos nós conhecemos. Não devemos nem podemos esquecer esta experiência sob pena de se voltar a repetir, sobretudo quando Isaltino Morais teve mais de duas décadas para fazer melhor e não conseguiu. É este o mote que o Partido Socialista requereu para este debate potestativo sobre o tema “Do Velho ao Novo SATUO”.-----

-----Relembremos que há cerca de vinte e um anos estava a ser inaugurado o velho SATUO, um projeto nascido de uma tentativa de cópia do monocarril de Sydney. A Câmara Municipal teve como principal parceiro a Teixeira Duarte, acionista maioritária da empresa municipal e, em simultâneo, promovia o Lagoas Park. Coincidências.... -----

-----A primeira fase envolveu um investimento de aproximadamente vinte e três milhões de euros, podendo chegar aos quarenta e três milhões de euros com a chegada ao Lagoas Park prevista para dois mil e cinco, o que não veio a acontecer. A estes valores temos que contabilizar o esforço do Município no capital social, subsídio em provisões, em horas de trabalho dos técnicos e dirigentes por conta dos prejuízos da operação.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O SATUO percorreu pouco mais de um quilómetro e três estações: A Navegantes, junto à estação de comboio de Paço de Arcos, a Tapada a meio do percurso servindo o Bairro da Tapada do Mocho e a do Fórum colada ao Oeiras Parque. O velho SATUO era composto por cabines com capacidade para cerca de cem pessoas, sem condutor e com um custo à data de um vírgula quinze euros por viagem. Nos dez anos de operação andou praticamente vazio. Circulavam, em média, quinhentas e cinquenta pessoas por dia. O velho SATUO desde logo teve uma falha de conceção com a execução da primeira fase num traçado muito curto e com pouca procura, desarticulado com os restantes títulos de transporte. Logo à partida, não era sustentável, era condenado ao fracasso. O Senhor Presidente diria que não o teria inaugurado se fosse Presidente da Câmara, mas ninguém acredita que o Presidente da propaganda não o fizesse. -----

----- Em dois mil e quinze, quando foi decretado o seu encerramento, além do prejuízo inicial, os prejuízos acumulados fixavam-se em cerca de trinta milhões de euros, representando uma perda de vinte euros por cada passageiro transportado. Mas o prejuízo para a população vizinha ao velho SATUO foi ainda maior. Para além das perdas de vistas de muitas das habitações (o que se mantém), soma-se a perda da tranquilidade resultante do ruído da operação ou das manutenções efetuadas a altas horas da noite. Sobre estes prejuízos não houve coragem para os contabilizar. Em vésperas do encerramento da operação, o Senhor Presidente defendia que o projeto não era nenhum “elefante branco” e não conhecia nenhuma empresa de transportes que desse lucro. Procurou bodes expiatórios para o insucesso do projeto. -----

----- Senhor Vice-Presidente, temos a dizer que da forma como foi pensado inicialmente, o SATUO só podia resultar num enorme descabro financeiro, um “elefante branco”. O Senhor Vice-Presidente sabe, como todos nós, que todas as empresas necessitam de equilíbrio financeiro, em especial as de transporte, e que o principal responsável pelo insucesso do projeto foi o Executivo Camarário. Tem de assumir que não fez o necessário para envolver a população de

Oeiras, a Câmara de Sintra e reunir o necessário financiamento para a obra, até para ter iniciado.

-----Deixamos o velho SATUO, passamos ao novo SATUO. Depois de alguns trabalhos realizados pelos serviços técnicos da Câmara em dois mil e vinte e três, o Executivo decide passar o dossier do novo SATUO para a empresa municipal Parques Tejo, atribuindo um subsídio através de contrato-programa de quinhentos mil euros, num esforço total de oitocentos mil euros. Os estudos contemplados nesse contrato-programa foram muito além da simples definição da solução tecnológica a adotar, ou da análise de viabilidade. Incluíram no projeto as estruturas e fundações com as adaptações definidas no troço já construído e no troço anteriormente projetado, com um valor de quatrocentos mil euros. -----

-----O ano de dois mil e vinte e cinco, ano de eleições, inicia-se com um rastilho de notícias e apresentações, vendendo-se a ideia que o projeto do novo SATUO estará pronto em dois mil e vinte e nove, avançando o Executivo com uma alegada declaração de interesse público em que se propõe iniciar os procedimentos necessários para as expropriações, mas sem que haja um projeto de execução, e se não há projeto de execução, não há expropriações. Mais uma manobra do “Senhor Presidente da Câmara do faz de conta”. -----

-----Minhas senhoras e meus senhores, da análise dos documentos do novo SATUO entregues a esta Assembleia, após requerimento do Partido Socialista, resulta um conjunto de dúvidas que nos leva a concluir que a Câmara Municipal, ávida de notícias e propaganda, se prepara para cometer os mesmos erros do passado. Contrariamente ao velho SATUO que amarrava na linha de Sintra, na estação do Cacém, este novo SATUO faz a amarração à estação de Massamá/Tercena, num trajeto que se desenvolve apenas do território de Oeiras. Estranhamos. Esperávamos um projeto intermunicipal, com o máximo de procura possível, garantindo a sua sustentabilidade económico-financeira pois assim não cometemos os mesmos erros do passado. -----

-----Aliás, os estudos de procura apontam para o corredor Universidade/São Marcos/



A blue ink handwritten signature, likely belonging to the author or a representative, positioned in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Massamá/Tercena uma procura de sessenta e um por cento dos passageiros, ou seja, uma utilização vital para a sustentabilidade do projeto. Então, porque é que este trajeto do SATUO não é efetuado no território de Sintra com a necessária comparticipação financeira deste município, que ronda os trinta e cinco milhões de euros, ao invés de estar a financiar a procura de São Marcos? Será que o Município de Sintra não está interessado numa solução de transporte que sirva todos os seus moradores de São Marcos e os milhares de pessoas que fazem a ligação Sintra/Oeiras? Por acaso, parece estar, pois encomendou os estudos necessários à mesma consultora para o trajeto do lado de Sintra. Na análise destes estudos de Sintra percebemos as dificuldades que envolvem a ligação ao Cacém, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista ao nível do investimento, face à solução numa primeira fase de ligação a Massamá/Tercena. Percebemos que foram estudados diversos traçados que asseguram as ligações da universidade a São Marcos. Foram também igualmente estudadas diversas soluções para ligar a estação de Massamá/Tercena, sendo que a solução mais vantajosa, é aquela que obriga a alterar o loteamento Green Valley Oeiras Residence e à implementação de um viaduto para transpor o IC19 junto aos edifícios da Rua Vanda Santos. Será que a necessária alteração ao loteamento do Green Valley Oeiras Residence está na origem da discórdia entre Sintra e Oeiras? E esse facto fazer os oeirenses pagarem mais trinta e milhões de euros? A ânsia de fazer notícia e fuga para a frente irá colocar em causa outras fases posteriores do projeto, como a ligação da Universidade à ligação ao Cacém?

----- Enfim, toda esta falta de articulação com Sintra é claramente um ponto fraco do projeto quer ao nível das diversas fontes de financiamento para a obra, quer ao nível da procura, um dos principais problemas do velho SATUO.

----- Centramos novamente a discussão no projeto apresentado pela Câmara Municipal de Oeiras e no ponto de amarração a Paço de Arcos. Trata-se de um espaço limitado onde será destruída parte da estação e o parque de estacionamento adjacente, e com os autocarros a fazer a

viragem em cima das casas, com um claro prejuízo à qualidade de vida dos moradores dos prédios vizinhos. Tal como o velho SATUO, não estamos agora envolver a população na solução.-----

-----Outro aspeto referenciado nos documentos, principalmente neste troço antigo, são os aspetos de segurança. A colocação de autocarros em viaduto sobre plataforma a dezenas de metros de altura obriga à realização de estudos específicos de segurança que não vimos equacionados nos trabalhos realizados por parte da Parque Tejo. -----

-----Termino a minha intervenção falando do novo contrato-programa com a Parques Tejo. Parece uma cópia do anterior em termos de valores. Os estudos incluídos têm uma descrição muito fraca, e a parte a assegurar pela Parques Tejo está quase toda coberta para afetação de recursos humanos internos. Por outro lado, a Câmara Municipal informa que terá obra no terreno em dois mil e vinte e seis e termina em dois mil e vinte e nove. Mas não há projeto de execução. Não está definido o percurso exato, não foram expropriados os terrenos, nem há a garantia da fonte de financiamento. Enfim, muita propaganda, muita publicidade em tempo de eleições. Mas nem a propaganda, nem a publicidade se compadecem com um projeto que se pretende debatido, refletido e consolidado e em resultado numa mais-valia para os oeirenses.-----

-----Disse.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Presidente, a Câmara tem agora quinze minutos de exposição. Não sei, o Senhor Vice-Presidente quer usar... “-----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Apenas uma breve introdução. A Senhora Vereadora Joana irá responder às questões que foram colocadas, mas quero dizer o seguinte: não deixa de ser lamentável que o Partido



A blue ink handwritten signature in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Socialista, pelos vistos, vê propaganda e publicidade em tudo. Bom, se calhar, a Ribeira de Algés, aqueles quarenta milhões que “já cá cantam”, também são publicidade e propaganda em tempo de eleições. A verdade é que nós andamos a trabalhar, como sabem, há muitos anos na questão da Ribeira de Algés e, finalmente, chegou-se a uma conclusão. Por acaso o Governo caiu, e já foi o novo Governo que deu essa notícia, mas se o Governo não tivesse caído, tinha sido por sinal o mesmo Governo a resolver a questão. -----

----- Mas já no Governo do Partido Socialista, o Ministro do Ambiente nos tinha dito que sim, que ia resolver o problema, só que, entretanto, o Governo do Partido Socialista caiu. Quer dizer, se fosse o Partido Socialista no Governo a apoiar esta iniciativa, era propaganda, era publicidade, com certeza, do Partido Socialista. É uma coisa extraordinária. Portanto, o SATUO.... Primeiro, é preciso sabermos o seguinte: o SATUO até hoje não custou um euro ao Município. Nos termos do acordo parassocial... Esta coisa que muitas vezes não querem dizer. O SATUO foi na totalidade suportado, mesmo o custo de exploração, etc., pelo parceiro privado, a Teixeira Duarte. É a única parceria público-privada realizado em Portugal onde isso aconteceu, o resto é conversa. -----

----- Relativamente ao timing. Naturalmente que, se se iniciou o processo de preparação das alterações necessárias à instalação do SATUO, houve negociações com a Câmara Municipal de Sintra, houve negociações com o Governo, houve consultores e se é o próprio... A Área Metropolitana de Lisboa, já há cinco anos, considerou que este empreendimento era estratégico para a Área Metropolitana de Lisboa. Não é apenas a Câmara de Oeiras a dizê-lo, é a Área Metropolitana de Lisboa a dizê-lo. E, portanto, agora vai haver eleições, há esta coincidência que coincide também com a disponibilidade de fundos comunitários. Se o próprio Governo disponibiliza os fundos comunitários necessários para que esta obra aconteça, “aqui d'el rei” diz o Partido Socialista, é propaganda, é publicidade. Pois vamos ver então a propaganda e a publicidade

quando a coisa estiver a funcionar. Portanto, pelos vistos, tudo o que acontece próximo das eleições é tudo propaganda e publicidade. Não deixa de ser lamentável. Também é propaganda e publicidade o agendamento desta proposta agora. Não deixa de ser estranho, porque é que o Partido Socialista não propôs o agendamento desta discussão há três ou quatro anos. E curioso. Portanto, esta discussão agora não tem nada a ver com propaganda eleitoral, nem com publicidade. Quer dizer, a propaganda e a publicidade só servem para um dos lados. É uma coisa estranha, é uma coisa estranha. Mas o que é importante é que os cidadãos de Oeiras sabem muito bem a nossa determinação, sabem que nós nunca desistimos, nós nunca desistimos de projetos que são fundamentais para a nossa vida.

-----Senhora Vereadora Joana, Senhora Presidente, se estiver de acordo, a Senhora Vereadora Joana continua, porque ela está mais dentro do assunto do que eu.” -----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. Caros e caras Deputadas.-----

-----Uma palavra de agradecimento para a equipa que hoje está aqui presente, porque na realidade, eu irei fazer uma apresentação, mas eu tenho comigo aqui uma equipa que acompanha desde sempre o projeto.... Algum problema? Já está. Eu preciso de todos os descontos porque preciso de algum tempo.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Não, é que agora nesta altura, a Câmara tem quinze minutos de intervenção. Depois no fim do debate é que tem sessenta minutos. Eu tinha combinado aqui com o Senhor Vice-Presidente que seria feita a apresentação usando estes quinze minutos. Como é que quer fazer?”-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** observou o seguinte: -----

-----“Vamos ver como é que fazemos, porque eu vou precisar de mais do que quinze minutos.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “Pronto, então no fim há sessenta minutos.”-----

----- A Senhora Vereadora Joana Baptista prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Muito bem, então vamos lá.-----

----- “É para bem de todos e, naturalmente, existe interesse por parte dos senhores deputados que solicitaram, naturalmente, esta apresentação. Bem, uma palavra de agradecimento para toda a equipa que está hoje aqui presente. A equipa de planeamento, que desde sempre acompanhou este processo do SATUO, que tem mais do que três décadas. A Arquiteta Vera Freire, o Engenheiro Nuno Graça, a empresa municipal Parques Tejo que, de forma muito dinâmica e próxima, tem acompanhado este processo desde dois mil e vinte e dois. O Senhor Presidente da Parques Tejo, o Doutor Rui Rei, o Engenheiro Nuno Patrão e a consultora externa que nos acompanha também com uma grande energia, a TIS. Está aqui o Engenheiro Vasco e a Engenheira Rita, se é que eu vejo bem. Portanto, muito obrigada a todos por acompanharem em todos os fóruns, tanto no órgão executivo, como no órgão deliberativo.-----

----- Como sabem, no dia vinte e sete de fevereiro, para grande precisão... eu esqueci-me, agora é que a vi, Doutora Mara, que acabou de chegar, também é administradora da Parques Tejo. No dia vinte e sete de fevereiro foi apresentado à senhora Secretária de Estado o dossier do SATUO, como se chama o novo SATUO. O paradigma é o mesmo, mas, de facto, temos aqui uma revitalização, uma regeneração deste sistema de transporte. -----

----- Eu, há pouco, estava a ouvir o Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS), e eu até estava com expectativa. Expectativa porquê? Mas expectativa meritória. Porque ao longo do mandato dos quatro anos, o Senhor Deputado, que tem muito gosto e interesse na área da mobilidade, na área dos transportes, tem trabalhado construtivamente com os eleitos no sentido de

apontar falhas e das mesmas falhas serem corrigidas. E isto é que é o trabalho da oposição: apontar lacunas e as mesmas serem corrigidas. Todas as declarações do Senhor Deputado, todas, mas todas, e eu digo isto com propriedade, só uma verdade, Senhor Presidente. E a única verdade foi que este Presidente nunca em tempo algum teria inaugurado o SATUO com oitocentos metros de extensão. Todo o restante, de uma verdadeira e total incorreção. Mentira sobre mentira. Mentira sobre mentira. E mais, dizer que é importante esclarecer isto uma vez por todas. É verdade que o traçado do SATUO podia ser mais e melhor, assim como estava projetado desde o início, há trinta anos e há vinte anos, em concertação com o Município de Sintra. Senhor Deputado, por acaso bateu às portas da Câmara Municipal de Sintra e percebeu as verdadeiras razões pelas quais o Município de Sintra não está envolvido neste dossier?” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Vereadora Joana Baptista** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Muito bem, então façam o favor de esclarecer, porque esta eleita, juntamente com o Senhor Presidente, fomos várias vezes ao Município de Sintra reunir com o Presidente Basílio Horta, reunir com o Vice-Presidente de Sintra.” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Vereadora Joana Baptista** observou o seguinte: -----

----- “Sejam por favor ordeiros.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

----- “A Senhora Deputada está a mentir sistematicamente.” -----

----- **A Senhora Vereadora Joana Baptista** observou o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- “Está ansiosa...” -----
- **O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:** -----
- “Acho que se devia conter, acho que se devia conter, ouvir a intervenção, ouvir a intervenção, porque nós ouvimos quando está a falar.” -----
- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----
- **A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:** -----
- “Senhora Deputada, é isso mesmo que eu vos peço. Existe um tempo para debate, vamos ouvir a exposição da Senhora Vereadora durante o tempo que tem e, depois, temos o debate para falarmos sobre o assunto. Faça favor.” -----
- **A Senhora Vereadora Joana Baptista** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----
- “Ao longo destes oito anos, mas em concreto ao longo destes últimos quatro anos, entre vinte e um e vinte e cinco foram várias as reuniões entre o Presidente Isaltino Morais e o Presidente Basílio. Também várias as missivas escritas. Mas também várias as reuniões entre esta Vereadora, a empresa Parques Tejo e o Senhor Vice-Presidente de Sintra. E também várias deslocações. Há pouco o Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) falava, curiosamente, de São Marcos. Ora, curiosamente, São Marcos foi um traçado até inclusive proposto por Oeiras, que Sintra estava completamente alheada daquilo que é a verdadeira necessidade face àquilo que é a densidade urbana, a densidade populacional que existe em São Marcos, indubitavelmente. E, portanto, o que é que nós fizemos em Oeiras? Aquilo que somos bons: pegar nos eleitos, pegar na estrutura e levá-la ao território. E assim foi. Esta Vereadora e este Senhor Presidente pegámos no Vice-Presidente de Sintra, levámo-lo a São Marcos e explicámos qual é que podia ser o verdadeiro traçado e o mais correto de forma a termos custo, mas o verdadeiro benefício de otimização do

traçado do sistema de transporte SATUO. Sabem o que é que aconteceu desde então? Nada. Nada.

-----E como o Município de Oeiras faz o trabalho de casa e tem que aproveitar esta janela de oportunidade, e a mesma janela de oportunidade fizemo-lo para a Ribeira de Algés. Temos tempos, temos tempos para fazer o planeamento, temos tempos para fazer o projeto, temos tempos para concurso para obra e temos tempo para executar. Não vivemos no País da Alice das Mil Maravilhas, temos que executar, Senhor Deputado. Há pouco falava das verbas comunitárias PT vinte/trinta. Ora, temos tempos, dois mil e vinte e oito, dois mil e vinte e nove. Ora, o traçado do SATUO, hoje em dia, passa de forma circunscrita em Oeiras, não era este Presidente que assim o queria. Este Presidente viu-se na contingência para finalizarmos e estabilizarmos este dossier, de passar tão só em Oeiras para fecharmos o dossier e entregarmos ao Ministério das Infraestruturas, porque o Município de Sintra nem presencialmente, nem por escrito, nunca, mas nunca se comprometeu com a execução deste sistema de transporte. Digam o contrário, comprovem-no. --

-----Portanto, isto para vos dizer, foi com enorme agrado que neste mandato de quatro anos foi possível conseguir, de facto, manter aquilo que era a premissa do SATUO, porque o SATUO, como sabem, estava previsto no PDM de mil novecentos e noventa e quatro. Já em mil novecentos e noventa e quatro havia uma estratégia territorial para o Município de Oeiras que era introduzir espaço canal para corredores dedicados ao transporte público. Prevemos isso na zona poente, o SATUO entre a estação de Paço de Arcos e a linha ferroviária de Sintra. Numa versão inicial, era a ligação à estação do Cacém; na versão atual, para que o SATUO passe exclusivamente no território de Oeiras, ele tem uma incursão, uma inflexão no Taguspark, passa pelo Cabanas Golf, Tercena e, portanto, chega à estação de Tercena/Massamá. E, portanto, foi esta a solução de traçado encontrada para que nós, de forma una e exclusiva pudéssemos concluir e estabilizar o dossier do SATUO. É importante saberem que também do lado nascente, o mesmo eixo dedicado ao transporte público vai acontecer. Aliás, no próximo dia três de julho o Município de Oeiras,



A blue ink signature in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com o Município de Lisboa, com a Carris e a Parques Tejo vão apresentar o LIOS (Linha Intermodal Ocidental Sustentável) ocidental e é exatamente a mesma premissa, corredor dedicado ao transporte público em sistema BRT (Bus Rapid Transit) que liga a linha ferroviária de Cascais através da estação de Algés, ligando futuramente ao Município da Amadora/Reboleira, mas também ligando ao Município de Lisboa através do Colégio Militar. E aí sim, se sente e se executam as verdadeiras ligações metropolitanas. -----

----- Também foi essa mesma premissa que vos foi apresentado em dois mil e vinte e três. Em abril de dois mil e vinte e três apresentámos no auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide, o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável e tínhamos exatamente essa reflexão sobre os corredores dedicados ao transporte público a nascente, a poente e também o corredor BRT na ACinco. É um compromisso político de Oeiras que estamos a executar e digo-vos, e é importante reiterar, não é um trabalho fácil. Não é um trabalho fácil, porque muitas vezes é difícil já executarmos sozinhos, quanto mais acompanhados por diversas entidades, diversos municípios, diversas empresas, seja ao nível do desenvolvimento de estudos, seja ao nível do desenvolvimento de projetos. -----

----- O SATUO, no dia vinte e sete foi apresentado à Senhora Secretária de Estado um conjunto significativo de estudos, cerca de doze estudos. Estudos que refletem custos/benefício; estudos que refletem o traçado; estudos daquilo que é a necessidade do estudo, ou não, do enquadramento de impacto ambiental. -----

----- Mas eu ia passar à apresentação propriamente dita onde, de forma mais objetiva, está tudo apresentado. Ia pedir à equipa que me projetasse o primeiro slide. Só temos este televisor? Muito bem, esta é a apresentação. Bem, eu vou tentar ser... Não tenho tempo suficiente a fazer a apresentação.” -----

----- **Houve várias intervenções, mas dado que foram feitas com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----A Senhora Vereadora Joana Baptista prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Eu não tenho tempo suficiente para fazer a apresentação. Meus caros, o que pode acontecer é que a apresentação é interrompida, e depois continuamos nos sessenta minutos da Câmara. Ou há a necessária tolerância e há alocação do tempo da Câmara para este momento.”-----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) perguntou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, posso fazer um Ponto de Ordem à Mesa, por favor? Senhora Presidente, posso fazer um Ponto de Ordem à Mesa, por favor? Senhora Presidente, se todas as bancadas concordassem, nós podíamos repartir o tempo da Câmara e dar agora mais tempo à Senhora Vereadora Joana Baptista, para que concluisse esta apresentação, que eu acho que é um bom ponto de partida para o debate e, portanto, no fim, em vez dos sessenta minutos, tem menos o tempo que utilizar agora na apresentação.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, não é isso que está em causa. Não é isso que está em causa. Aliás, tinha-se pensado, pensei eu, precisamente isso: propor à Câmara que dos sessenta minutos que tem no final, utilizar para fazer esta apresentação. O que estou aqui a dizer é que este visor não pode ter a mesma coisa que os outros. Aquele tem que ter os tempos de intervenção.”-----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) observou o seguinte:-----

-----“Sim, Senhora Presidente. Mas a Senhora Vereadora não vai ter tempo de fazer a apresentação em dois minutos, e eu...”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Não, não faz, mas usa (se assim o entender) o tempo da Câmara.”-----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte:-----

-----“Claro, o tempo que tem no final e, depois, fica com o restante.”-----



A blue ink handwritten signature is located in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Senhora Deputada, não valia a pena fazer esse Ponto de Ordem, porque é precisamente o que nós estávamos a pensar.” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) observou o seguinte:

----- “Senhora Presidente, está bem, não vale a pena, mas como nós temos esta possibilidade, fi-lo. Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Muito bem. É precisamente o que se estava a pensar fazer. Bem, o que acontece é que há um problema nos equipamentos e parece que não é possível hoje, porque há realmente uma avaria, fazer a distribuição como é costume fazer-se. Na altura em que será feito o debate já não haverá apresentação e penso que será possível resolver-se a situação.” -----

----- Eu pergunto à Senhora Vereadora se pretende usar do tempo dos sessenta minutos que a Câmara tem no final do debate, se pretende usar algum desse tempo agora, para esta apresentação, dado que, de resto, só tem dois ou três minutos.” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Então pronto. Usa os dez minutos do tempo de intervenção final que são sessenta minutos. Desconta dez minutos que usa agora, se ninguém se opuser. Mas eu penso que ninguém se opõe, porque é do interesse de todos ouvir a apresentação.” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Pronto. E, aliás, o Partido Social Democrata até fez um Ponto de Ordem à Mesa a

propor precisamente isso. Não era necessário, porque era essa precisamente a nossa ideia. Meus senhores, vamos continuar. Senhora Vereadora, faça favor de fazer a sua intervenção.”-----

-----**A Senhora Vereadora Joana Baptista fez a seguinte apresentação:**-----

-----“Senhora Presidente, muito obrigada. Muito obrigada, Senhores Deputados.-----

-----Ora bem, esta foi a apresentação que foi feita no Ministério das Infraestruturas, no dia vinte e sete de fevereiro, na presença da Senhora Secretária de Estado da Mobilidade. Que imagem é esta? Esta imagem reflete a nossa estratégia para o território de Oeiras. Portanto é uma dimensão de um cardinal, e onde temos refletido aquilo que são os eixos para os corredores para o transporte público, portanto canais dedicados para o transporte público. É um projeto que se insere na visão de mobilidade de Oeiras. Temos ali a linha ferroviária de Cascais, temos refletido também a ACinco e o compromisso político de introduzirmos um BRT na ACinco e, depois, na zona nascente o LIOS, que irá ser apresentado na próxima quinta-feira, dia três de julho. A ligação entre a estação ferroviária de Algés ao Município da Amadora/Reboleira, e também ao Colégio Militar em Lisboa e, portanto, temos duas ligações metropolitanas tanto por via do Colégio Militar, também como por via de Algés/Alcântara. E, por fim, o SATUO que liga a linha ferroviária de Cascais através da estação de Paço de Arcos à linha ferroviária de Sintra, através da estação de Tercena/Massamá.

-----O novo SATUO coloca a mobilidade ao serviço das pessoas, e é importante que os senhores deputados consigam perceber a alteração aqui do paradigma. Se há vinte anos atrás, tínhamos o SATUO em regime ferroviário, em regime de comboio, hoje em dia o SATUO coloca-se num novo paradigma, num regime de rodoviário, portanto, há de ser um autocarro elétrico que há de funcionar maioritariamente à superfície. Portanto, temos ali quatro ou cinco obstáculos que temos que transpor, designadamente junto à estação de Paço de Arcos, o viaduto que existe manter-se-á entre a estação de Paço de Arcos e o Shopping. E, depois, temos mais quatro obstáculos: a ACinco, a ICDezanove, a duzentos e quarenta e nove/três e a Ribeira de Barcarena, portanto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quatro obstáculos onde irão ter que ocorrer necessariamente quatro viadutos. Com exceção dessas quatro situações, o SATUO irá sempre funcionar à superfície, em corredor dedicado para o transporte público. O que é que isto implica? Implica uma conceção muito mais simples, implica muito menos custos, tanto na infraestrutura como na exploração. Autocarros articulados de dezoito metros com emissões zero, estamos a falar de autocarros preferencialmente autónomos, elétricos. Estamos a falar de elevados níveis de conforto e de segurança. -----

----- Caracterização do projeto do novo SATUO. Em dois mil e vinte e dois o Município de Oeiras começou o processo de reativação do SATUO. Como sabem, a partir de dois mil e quinze a empresa encerrou. Em dois mil e dezassete, com este Presidente, firmava o nosso programa eleitoral como a nossa prioridade no sentido de ser reativado o SATUO. Contudo, percebemos que os projetos tinham que ser revistos. Naturalmente, sabem que rever estes projetos que são altamente complexos, demora o seu tempo e, portanto, demorámos cerca de três anos a rever e a apresentar ao Governo. -----

----- Qual é o objetivo? E embora o Senhor Deputado tenha dito que ainda não estão definitivamente estabilizadas verbas comunitárias para o SATUO, efetivamente não estão, à semelhança daquilo que aconteceu com a Ribeira de Algés e com o LIOS, que já têm verbas comunitárias alocadas para estes dois projetos. Até porque, ao abrir-se uma vala, trata-se no subsolo da Ribeira de Algés e trata-se à superfície do LIOS ocidental. No caso do SATUO ainda não temos verbas comunitárias definitivamente alocadas, mas há uma vontade política em alocar. A última reunião que tivemos foi com o PT, com as equipas técnicas do PT vinte/trinta, e eles conseguiram perceber o nível de maturidade que nós temos no âmbito deste projeto. Porquê? Porque para se lançar um procedimento de conceção/construção bastaria um programa preliminar, e o que nós temos hoje em dia, depois da revisão deste projeto, é um programa base. Portanto, há um programa base com o necessário substrato de imensos estudos, conforme irão ser explicados,

e com um programa de procedimento e um caderno de encargos já completamente estabilizado. O objetivo é lançarmos o procedimento de conceção e, naturalmente, ter a sua execução em vinte e oito e vinte e nove. E cumprimos aquilo que são as metas comunitárias. -----

----- “Continuo sem perceber como é que o SATUO vem referenciado nas GOP deste ano e nas do ano passado como um ponto forte”. Indubitavelmente é, de facto, uma prioridade naquilo que são as nossas políticas municipais de mobilidade e transportes, e numa aliança completamente estratégica com a Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Foi há bem pouco tempo apresentado pelo Governo o projeto Parques Cidades do Tejo, onde se fala da quarta travessia do Tejo, onde se fala do atravessamento fluvial que vai acontecer entre Algés e a Trafaria. Portanto, o ponto nevrálgico hoje em dia, de facto, é Algés, como grande centralidade urbana e onde tudo vai acontecer nos próximos anos. No que respeita ao SATUO, dizer que não está previsto ou refletido. Naturalmente, não tem que estar refletido em termos de obra, tudo o que está relacionado com os estudos e projetos está refletido em termos de contrato-programa e transferido para a verba para a Parques Tejo. -----

----- “Neste tipo de transporte que visionámos e que já percecionámos, que na primeira fase não está concluído, e nem tem sucesso do ponto de vista técnico, nem do ponto de vista da mobilidade, nem do ponto de vista de um transporte coletivo”. Ora temos aqui algumas afirmações de algumas entidades que não têm absolutamente qualquer tipo de substrato. -----

----- “Milhares de euros desperdiçados, muitos moradores da zona fortemente prejudicados com este projeto (...), portanto o que importa agora é acabar com o SATUO”. Não tenhamos dúvidas, porque, na realidade, com a inauguração em dois mil e vinte e cinco e com a extensão dos oitocentos metros, naturalmente, o SATUO nunca podia ser sustentável. O SATUO só pode ser sustentável quando tivermos efetivamente a ligação entre as duas linhas ferroviárias. -----

----- Esta é uma visualização da VDP (Via Distribuidora Principal), em Porto Salvo, e a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

chegada do SATUO ao Lagoas Park. E, portanto, o novo paradigma assenta num sistema de BRT (Bus Rapid Transit), um elevado nível de conforto e segurança, veículos articulados com emissões zero, apoio da operação por um sistema integrado de sinalização semafórica inteligente, prioritária, nas dezoito interações/interseções que existem entre a estação de Paço de Arcos e a estação de Tercena/Massamá. Ou seja, o facto é um dos grandes benefícios que é importante ter noção, é que neste canal dedicado para o transporte público não vai andar no futuro só o SATUO. O facto de ir à superfície implica que, no futuro, possam ser integrados outros veículos metropolitanos de transporte público. E essa é uma das grandes mais-valias e o facto de termos abdicado de andar sobretudo em viaduto e passar para a superfície. Guiamento ótico nas estações Navegantes e Fórum.

----- Metas. A oferta de um serviço de transporte de elevada qualidade. A ligação dos eixos ferroviários. Um projeto estruturante sem impacto ambiental. Um projeto com encargos financeiros abaixo do que se fizéssemos ferroviários. Cem milhões mais dez milhões em equipamento, porventura, um terço do valor que estava projetado, caso fosse ferroviário. Aumentar a qualidade de vida no Concelho e no corredor, indubitavelmente. Contribuir para a descarbonização. Promover a coesão territorial e a inclusão. Incentivar, naturalmente, o uso de transporte público coletivo.

----- Eu não sei se se recordam dos dados que foram publicitados na apresentação do Plano de Mobilidade Urbana, mas nós tínhamos ainda cerca de quarenta e cinco por cento das deslocações com uso ao transporte individual, e trinta e um por cento com uso ao transporte coletivo. Uma grande percentagem das viagens externas que se deslocam para o Município de Oeiras vão exatamente para este eixo, este eixo de Paço de Arcos e Porto Salvo. Porquê? Face à concentração dos parques empresariais da Quinta da Fonte, do Lagoas Parque e do Tagus Park.

----- Etapas concluídas para a realização do novo SATUO. O estudo de procura, e o estudo

de procura indica que nós vamos chegar a uma percentagem de cerca de trinta mil viagens diárias. Vinte e quatro mil no primeiro ano da operação, em dois mil e vinte e nove. -----

-----O estudo prévio de viabilidade do traçado, com uma extensão de nove ponto cinco quilómetros, quinze estações (três já os senhores deputados conhecem), e uma duração de vinte e cinco minutos entre a estação de Paço de Arcos e a estação de Tercena/Massamá. -----

-----O estudo de reordenamento da circulação rodoviária e estacionamento, naturalmente.

-----O estudo das soluções tecnológicas. Uma semaforização inteligente, com prioridade sempre para o transporte público em detrimento do carro, do transporte individual. Mais o guiaamento ótico. E uma análise do custo/benefício que, naturalmente, é fundamental para um projeto desta envergadura e que orça os cem milhões de euros. -----

-----Estes são os trabalhos técnicos desenvolvidos e que, naturalmente, os senhores deputados podem ter acesso aos respetivos documentos. Há o estudo de viabilidade de adaptação da estrutura do SATUO para o uso rodoviário, ou seja, a estrutura e o viaduto de oitocentos metros terá que ser reajustado para acoplar o autocarro. O estudo de caracterização geológica e geotécnica. O enquadramento no regime jurídico de avaliação de impacto ambiental. Tudo concluído, tudo entregue. -----

-----O programa base. E eu volto a recordar-vos que a maturidade deste projeto é muito além de um programa preliminar e, portanto, capacitado para lançar o concurso de empreitada de conceção/construção e, portanto, basta, e é importante os senhores deputados... Não vale a pena continuarem a “bater no velhinho” a dizer que isto é propaganda. Portanto, basta o Governo dizer “ponham o projeto, lancem a empreitada” e o Município de Oeiras está totalmente e plenamente capacitado para o fazer. -----

-----O traçado rodoviário. O estudo de pré-avaliação dos novos viadutos, os quatro que vos disse (ACinco, duzentos e quarenta e nove/três, Ribeira de Barcarena e ICDezanove). Temos um



A blue ink handwritten signature is visible in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estudo de arquitetura para todas as estações. E um estudo de sistema de priorização de transporte público. -----

----- Foi emitida na reunião de Câmara, que eu não me recordo a data, mas há de ter sido por volta de abril, a declaração de interesse público associada à execução deste projeto estruturante. Também é importante vos informar que já foram iniciadas as reuniões com todos os proprietários das parcelas de terrenos afetadas e, portanto, não, Senhor Deputado, não temos um projeto de execução revisto, porque o regime com que vamos avançar é um regime diferente, conceção/construção. E, portanto, o que nos interessa ter, de facto, é a declaração de concordância dos proprietários quanto ao interesse público associado à execução deste projeto. E, portanto, as reuniões com os proprietários já todas tiveram lugar, com exceção das empresas e no traçado do Tagus Park, na Avenida Professor Cavaco Silva. -----

----- As peças concursais, como vos disse, também estão todas estabilizadas no que respeita à componente técnica e componente jurídica. -----

----- A estimativa orçamental, cem milhões para a execução da infraestrutura, muito abaixo daquilo que era o orçamento inicial num regime ferroviário. Mais dez milhões para aquisição de material circulante. -----

----- Portanto, Oeiras já concluiu todos os passos para avançar com o novo SATUO, e aguardamos neste momento, o momento atual é onde estamos e, portanto, aguardamos receber indicação por parte do Governo para avançarmos com o lançamento do concurso público de conceção-construção e podermos terminar esta obra e entregar o SATUO no futuro à Carris Metropolitana no ano de dois mil e vinte e nove. -----

----- E esta é a apresentação que eu tinha para vós. A apresentação que foi feita ao Governo e que, de forma muito sistemática, dá conta do trabalho de casa desenvolvido pelo Município de Oeiras por estes eleitos juntamente com a empresa municipal Parques Tejo e juntamente com as

equipas técnicas. E, de facto, é com sentimento de missão cumprida que hoje estamos aqui a promover os necessários esclarecimentos.

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Portanto, usou catorze? Mas ainda havia tempo, portanto, usou dez minutos do tempo reservado à intervenção final. Iria agora abrir o debate. Pergunto: quem pretende usar da palavra? Curioso... Não há intervenções sobre este ponto? Senhor Deputado João Santos (CDU) faça favor.”

-----O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito boa tarde. Os meus cumprimentos à Senhora Presidente, à Mesa, ao Executivo Municipal, todos os colegas Deputados, público que assiste, técnicos municipais.-----

-----Saudamos a oportunidade deste debate proposto pelo Partido Socialista. Incide sobre um tema naturalmente de grande interesse para todos e tem motivado múltiplas intervenções e posições políticas. E, da nossa parte, como sempre, procuramos contribuir construtivamente para este debate. -----

-----O SATUO, o velho SATUO, entendemo-lo como um exemplo de um projeto que foi mal planeado, dependente de interesses económicos privados, e que resultou no desaproveitamento de recursos, em suma, um projeto megalómano, desproporcionado e que não respondeu às necessidades da população.-----

-----Foi apoiado em modelos de PPP que não garantem o interesse público, foi executado de forma incompleta desde o seu início e que, por isso, tem merecido nas posições que temos vindo a assumir, pela CDU, uma posição muito, muito crítica. -----

-----Naturalmente, a importância de estabelecer linhas de capacidade significativa para as ligações norte-sul entre os eixos urbanos da linha de Cascais e da linha de Sintra é fundamental.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

O SATUO, efetivamente, pode ser um desses eixos, a par da linha de Algés-Amadora. Mas é fundamental que seja mesmo construído em toda a sua extensão, ligando as duas linhas ferroviárias, naturalmente, e, a este nível, não podemos deixar de assinalar, ou de alertar, para a diferença significativa no tipo de público que é servido nas ligações à linha de Sintra. No caso do Cacém, a população que é servida e as atividades económicas que são servidas são significativamente diferentes das que são servidas por São Marcos, Barcarena e Massamá. Quer do ponto de vista socioeconómico, quer do ponto de vista do emprego. -----

----- A necessidade de envolver o planeamento e o investimento supramunicipal aqui também nos parece fundamental. Sintra, enquanto Município, Amadora também como área de influência do serviço, naturalmente a Área Metropolitana de Lisboa, a Transportes Metropolitanos de Lisboa, a Carris Metropolitana e o Governo são aqui parceiros e atores fundamentais. São projetos, de facto, de interesse e de escala metropolitana, e a Câmara Municipal de Oeiras não deve ficar orgulhosamente só no seu desenvolvimento, financiamento, projeto e implementação sob pena, de facto, de não ter recursos suficientes, e de voltarmos a ficar com um projeto inacabado e a penalizar outras áreas em que se exige investimento municipal. -----

----- Entendemos que o traçado tem de atender prioritariamente aos polos existentes e a consolidar. Não deverá ficar dependente ou estimular a abertura de novas frentes de urbanização. E é fundamental que, de facto, seja garantido o tal canal dedicado, com total prioridade em eventuais situações de intersecção. -----

----- As paragens devem ser qualificadas, confortáveis e protegidas de situações climatéricas adversas, constituindo nós de centralidade e de reorganização do espaço público envolvente. -----

----- A solução tecnológica é também crítica e dela depende a resposta a várias condições, nomeadamente: -----

-----a viabilidade de aproveitamento do viaduto existente de Paço d'Arcos ao Oeiras Parque; -----

-----os consumos energéticos;-----

-----a frequência e a regularidade do serviço. Por exemplo, a viabilidade de se realizarem carreiras rápidas ao longo desta linha. -----

-----O próprio parque de material e oficinas, material circulante e oficinas também precisa de ser clarificada a sua localização e dimensionamento.-----

-----Toda esta rede deve ser articulada subsidiariamente com ligações complementares, nomeadamente autocarro, minibuses, ciclovias, bicicletas partilhadas, parques de estacionamento dissuasores. -----

-----Em suma, a implementação deste projeto deve ser programada com recursos e com um cronograma viável e num prazo útil. E aqui chamamos a atenção que projetos também estruturantes como a VLS, a VLN, a rede de ciclovias, têm tido imensas dificuldades e atrasos sucessivos e, portanto, o projeto tem de seguir outras formas de intervenção e outros recursos. -----

-----Para concluir, uma questão de não menor importância, a necessidade de um processo que envolva e mobilize a população, não apenas em formatos de consulta, mas de debate informado sobre as soluções de integração urbanística e de percepção das necessidades reais. -----

-----Vimos, em outros contextos, sobre projetos parecidos, soluções que têm merecido forte oposição da população, alterando significativamente aspectos que o projeto inicialmente tinha, nem sempre numa solução do maior interesse público. Portanto, o envolvimento da população aqui, de facto, é fundamental. -----

-----Muito obrigado, continuaremos disponíveis sempre para este debate.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quem mais pretende usar da palavra sobre este tema? Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor.” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Enquanto Deputado Municipal do Partido Chega cumprimento a Senhora Presidente, o Executivo Camarário, os colegas Deputados Municipais, os Senhores Presidentes das Uniões e das Freguesia e todos os munícipes que nos acompanham.-----

----- Logicamente este tema não está ainda muito bem clarificado. E há apenas e só uma questão que eu gostaria que fosse aqui esclarecida, se fosse possível.-----

----- Importa recordar e esclarecer que a empresa Teixeira Duarte S.A. era detentora de quarenta e nove por cento do SATUO em Oeiras, e comunicou à CMVM perdas no valor de quarenta e dois milhões de euros resultantes da dissolução. Dissolução essa que foi, todavia, os bons ofícios da Doutora Maria Luísa Albuquerque, em dois mil e quinze, ministra das finanças. Aquilo que eu não entendo é que hoje foi aqui dito que a Câmara Municipal de Oeiras não teve qualquer custo com a edificação do SATUO, o que eu acho um bocadinho estranho, porque não existem almoços grátis.-----

----- Portanto, eu queria saber, efetivamente, como é que uma empresa que tem sido um parceiro estratégico da Câmara Municipal de Oeiras, a Teixeira Duarte, como é que declara este montante em milhões, como se nada se tivesse passado.-----

----- Era só isso. Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra? Não há mais intervenções? Senhores deputados, dou por encerrado o período de intervenções... Senhor Deputado Vítor Marques (PSD), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Vítor Marques (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente muito boa tarde. Na sua pessoa cumprimentar os demais elementos da Mesa, os colegas deputados e o Executivo na pessoa do Senhor Presidente da Câmara.-----

-----Nós compulsámos a documentação que nos chegou e com toda a propriedade chegámos a uma conclusão, é que este projeto infelizmente já vem tarde. Quando foi apresentado veio além do tempo, mas, contudo, como diz o ditado “mais vale tarde do que nunca”. -----

-----Eu... há coisas que nos fazem espécie, nomeadamente a intervenção do Partido Socialista, metade do tempo foi passado a falar do passado, passo a redundância, e só depois falou no futuro. E, para nós, aquilo mais nos interessa é o futuro. E o futuro passa pela oferta que se faz àqueles que residem, trabalham e estudam neste Concelho. E é esse o bem maior: é o munícipe, é o cidadão. - -----

-----Outra coisa não nos passa pela cabeça, porque efetivamente há pouco assistimos a alguns “faits divers” aquando da apresentação pela Senhora Vereadora Joana Baptista, coisa que não entendemos, porque, efetivamente, este projeto é um bom projeto. Não há forma de pôr as coisas, elas são como são. Obviamente, da nossa parte, teremos toda a disponibilidade para participar não só na discussão, mas no apoio à concessão e elaboração, entenda-se construção, deste meio de transporte, que em nosso ver, é muito melhor do que o original. Não vemos que haja... Bem sabemos que há dificuldades, mas essas são ultrapassáveis. E são ultrapassáveis pelo engenho e a arte, com toda a certeza, de quem irá elaborar esse projeto e construí-lo, saberá ultrapassar com toda a certeza. Reparem, é algo que vem agradar, penso eu, a todas as bancadas aqui presentes.-----

-----Fala-se na ligação a dois eixos ferroviários, dos mais capacitados do país – entenda-se são aqueles que mais transportam passageiros – estamos a falar da linha de Cascais e da linha de Sintra. Só fazer a ligação entre eles é uma valia enorme. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Falamos muitas vezes aqui, nesta Assembleia, da qualidade de vida, do bem-estar dos cidadãos, mas, por vezes das discussões que aqui ouvimos, tenho certas dúvidas. Efetivamente, há aqui um bem maior que é o tempo, o tempo gasto nas deslocações. Eu não sei quantos deputados nesta Casa utiliza os transportes públicos. Às vezes chego à conclusão que muito poucos. Eu faço-o. Posso dizer que da estação de Oeiras à estação do Cais Sodré demora-se treze minutos... ”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado Vítor Marques (PSD)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Ora aí está... Portanto, pelo burburinho entendo que realmente comboios não é convosco... Mas está tudo muito bem...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado Vítor Marques (PSD)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Eu convido o lado esquerdo desta Assembleia a vir comigo, pode ser amanhã de manhã, pode ser amanhã de manhã... Mas reparem, é um conforto enorme... podem ir mais devagar, apanham é aquele que sai de Oeiras em câmara lenta, até ao Cais Sodré... não sei se têm essa noção.”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado Vítor Marques (PSD)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “.... Em câmara lenta... disse sim... Bom, mas podem perguntar aí ao lado, ao Partido

Socialista, que governou o país durante oito anos e a grande paixão era a ferrovia.-----

-----Mas, Senhora Presidente, se me der licença... E não há nada mais agradável do que saber que em treze minutos estamos em Lisboa e próximos do local de trabalho. E com isto, quero dizer que ... Oh, Senhora Presidente, posso continuar?... Muito obrigado.... Não há nada mais agradável do que sair, apanhar este transporte em Barcarena e saber que em vinte e cinco minutos, estamos em Paço de Arcos. Isto chama-se qualidade de vida. Uma mobilidade mais suave, mais agradável e sabendo que, no final do dia, para aqueles que os têm, sair do trabalho, chegar a Oeiras e pegar nos filhos e ir até à praia, é um bem que vocês nem imaginam.-----

-----Portanto, da nossa parte, obviamente que há dificuldades, com toda a certeza, mas temos a certeza absoluta, de que elas irão ser ultrapassadas. -----

-----Há toda uma questão de segurança, de conforto, disponibilidade, de qualidade e eficiência que é preciso acautelar, e, por aquilo que daqui retiramos tudo isso foi pensado. Obviamente, que eu ouvi aqui alguns burburinhos há pouco... perdemos financiamento quer nacional, quer comunitário, mas, ainda se vai a tempo de o recuperar. Obviamente que a União não disponibiliza fundos sem um projeto, e eu quero crer que esse projeto será apresentado muito brevemente, para que a própria República Portuguesa e a União, através dos fundos que disponibiliza ... para estas matérias, possa efetivamente salvaguardar. Fala-se em oitenta e cinco por cento de necessidade de fundos comunitários, eventualmente. Mas eles que venham, eles que venham, porque precisamos para, efetivamente, irmos mais além e trabalharmos em benefício daqueles que, ao fim e ao cabo, nos elegem. E é para isso que aqui estamos. -----

-----Da nossa parte, por ora, nada mais temos a adiantar, portanto, só desejamos um bom trabalho. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada. -----

----- Quem mais pretende... Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faz favor.” -----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção:**-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado, e Senhor Presidente.-----

----- Eu estive aqui, enfim, a tentar, à espera que as intervenções acontecessem, mas isto parece um jogo do gato e do rato, e com toda a franqueza o tema não justifica estarmos aqui uns à espera dos outros para dizer aquilo que pensamos, mas, enfim. Portanto, resolvi não fazer a Senhora Presidente estar mais tempo à espera e fazer já uma intervenção que parte daquilo que aqui disse no passado dia vinte e quatro, quando referi que em Oeiras temos um problema político grave, que é a total ausência de alternativa. As alternativas em Oeiras não existem. Temos uma oposição, uma oposição de bota abaixo, uma oposição de crítica, uma oposição que se entretém a destruir aquilo que a Câmara Municipal faz ou propõe. Mas não há uma palavra que seja sobre os projetos para futuro, sobre aquilo que propõe de diferente. E a intervenção que o Partido Socialista aqui fez hoje foi isso mesmo.-----

----- Eu tinha a esperança que com a convocação de um debate com estas características, e estando nós a cerca de três meses das eleições, que o Partido Socialista viesse aqui dar-nos alguma luz sobre aquilo que pensava para os próximos anos, ou para as próximas décadas. Não. Foi um discurso que incidiu, como já aqui foi dito, sobre aquilo que está para trás, foi um discurso de crítica pelas opções que foram acontecendo ao longo destes últimos anos. E não houve uma palavra concreta sobre nada, nenhuma proposta concreta sobre o futuro. E isto não corresponde, de facto, àquilo que a Câmara Municipal tem feito. Foi hoje aqui dito pela Vereadora Joana Baptista, que já há trinta anos no PDM se previa um conjunto de soluções, enfim, para problemas deste tipo, com a criação de uma via dedicada para este efeito.-----

----- Verificamos que há vinte anos, o projeto do SATUO começou a ser concretizado. Mas

verificamos também, por aquilo que aqui foi dito e por aquilo que se ouviu, que se o SATUO tivesse sido, se o plano do SATUO tivesse sido concretizado, provavelmente muitos dos problemas que hoje temos aqui em Oeiras, designadamente neste eixo, hoje não aconteceriam. E, portanto, isto é mais uma prova da importância que um desenho como aquele que foi feito para o SATUO teria tido não fosse as contrariedades que ao longo do tempo foram acontecendo. E partia daqui para dizer que olhar para este eixo... nós tivemos a oportunidade de verificar pela publicação que nos foi aqui hoje entregue, que olhar para o SATUO como a solução para todos os males, ou a solução para todas as dificuldades que hoje se vive, não é sério, não é sério e a Câmara Municipal é a primeira entidade que encontrou a solução. O SATUO é apenas um dos eixos, um dos múltiplos eixos, que estão pensados, que estão desenhados com soluções encontradas para ajudar a resolver um problema que é um problema de todos. E, designadamente há outros eixos, o eixo da linha de caminho de ferro de Cascais é, obviamente, uma questão importante para se resolver com a criação dos interfaces para Oeiras e para Algés. A questão da Acinco com a criação de uma linha dedicada a este tipo de transporte como aqui se refere, um corredor BRT. A questão que também aqui nos é apresentada do LIOS, com a capacidade de fazer chegar ou de concretizar um conjunto de ligações de transporte coletivo para Algés, para Miraflores, para Linda-a-Velha ou para Carnaxide, bem como a possibilidade, cada vez se fala mais nela e cada vez poderemos estar mais perto da sua concretização, da quarta travessia do Tejo. Este eixo que aqui hoje falámos com mais atenção, a questão do SATUO é, enfim, um dos eixos que a Câmara Municipal identificou e para o qual apresentou soluções. Soluções que diferem daquelas que encontrou anteriormente, mas soluções que se adaptam quer aos tempos, aos novos tempos, e quer às dificuldades de financiamento que o projeto sempre teve. E a flexibilidade que o projeto agora apresenta, julgo que é um dos traços mais relevantes desta solução, porque para além da redução muito significativa do custo, eu lembro-me que em tempos idos se falava de uma necessidade, a custos desse tempo, não é a custos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de hoje, a custos desse tempo para o SATUO na versão antiga, se falava qualquer coisa como cento e cinquenta ou cento e sessenta milhões de euros, a custos de há uns anos largos, hoje seria, com certeza muito mais do que isso, e aqui estamos a falar de uma estrutura de custos na casa dos cem milhões de euros. Ora bem, tudo isto são questões relevantes, tudo, isto são soluções que foram encontradas e que correspondem a um conjunto de necessidades que são sentidas pelo Município e pelos munícipes, e designadamente por aqueles que todos os dias entram e saem do Concelho, e há aqui verdadeiramente uma estratégia ambiciosa que sem qualquer dúvida concede uma prioridade ao transporte público com estes diferentes eixos que referi aqui.

----- É, obviamente, também relevante poder dizer que Oeiras hoje em dia, apesar da dimensão que tem, ser, enfim, mais pequena que concelhos vizinhos é, hoje em dia, o Centro de todo este tráfego. E que, portanto, a Área Metropolitana de Lisboa ao identificar Oeiras como uma localidade fundamental para apoiar projetos deste tipo, não faz mais do que aquilo que sentimos quando olhamos para Oeiras, quando olhamos para a densidade, quando olhamos para o volume de tráfego que entra e sai permanentemente do Concelho, quando olhamos para a capacidade de atração de empresas, e com elas todos os seus colaboradores. E, portanto, isso hoje é assim, ontem, já era assim, hoje é assim e estou certo que no futuro próximo continuará a ser.

----- Quanto à questão que tem a ver com o facto de ir para o Cacém ou não ir para o Cacém – A Câmara de Oeiras faz o que lhe compete. Eu não conheço... o Partido Socialista não teve ainda ocasião de partilhar connosco, as informações que teve relativamente ao Município de Sintra, não me cabe aqui fazer qualquer tipo de juízo sobre as decisões que o Município de Sintra toma, isso é lá com ele, com certeza que há de ter algum fundamento para a decisão ou para a ausência de preocupação a este propósito. Mas Oeiras não pode, obviamente, esperar que o Município de Sintra partilhe na íntegra todas as suas preocupações, e fez muitíssimo bem, Oeiras, quando entendeu que não valia a pena provavelmente estar mais tempo à espera. Esta solução de chegar a

Massamá e a Barcarena, é uma solução viável, é uma solução que do ponto de vista prático resolve um conjunto de problemas. E infelizmente, por, enfim, questões que não conseguimos compreender não é possível fazer aquilo que correspondia ao plano inicial, que era de fazer chegar esta via mais longe, para o Cacém. E, poder-se-ia a partir desse momento fazer a relação entre as duas linhas de uma forma – linha de Cascais e linha de Sintra – de uma forma, enfim, mais interessante. Mas, enfim, a Câmara de Oeiras, como digo, faz o que lhe compete.

Depois tem a ver, também ouvi aqui a crítica, que o traçado é muito pequeno... o traçado que existia entre a estação de Paço de Arcos e o Oeiras Parque era, de facto, pequeno, e, portanto, não era suficiente para viabilizar a operação. Mas, agora o percurso, o trajeto de nove quilómetros e meio de extensão que também agora é pequeno. Há de ser sempre pequeno, quanto mais for andando, parece que mais pequeno se torna. O que é importante é perceber a quem é que esses nove quilómetros e meio de extensão servem e que condições é que tem para concorrer com outros meios de transporte, designadamente com os veículos, com o transporte individual. E pelos dados que nos são aqui dados, pela informação que nos foi dada, o percurso, o tempo que leva este percurso é um tempo sensivelmente parecido ou comparável com aquilo que se levaria de automóvel. Mais, provavelmente, até não é bem assim, porque, em algumas horas do dia, provavelmente como o automóvel tem um conjunto de obstáculos que tem que sobrepor, isso não acontece com esta linha, portanto, até é possível que em horas de ponta o trajeto seja bastante mais rápido que alguém que se pretenda continuar a deslocar com o seu automóvel. Portanto, também desse ponto de vista, esta opção, ou esta solução corresponde aos interesses dos municípios ou aos interesses daqueles que têm que afluir aos parques empresariais, ou a outros espaços que somam ou que congregam muita gente.

O que é que nós podemos referir mais? Do ponto de vista da solução técnica não vou entrar propriamente nesse assunto, não sou perito desta área, não sei o que é que possa dizer



A blue ink signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

relativamente a isso, mas estou absolutamente convicto que a solução que nos foi aqui apresentada, para além da já referida questão dos custos, para além da solução de construção ser ela muito mais fácil, construção da infraestrutura ser muito mais fácil e muito mais rápida, estou absolutamente convencido que com o suporte técnico que a Câmara Municipal teve a este propósito ou para este projeto que conseguiu encontrar, de acordo com a tecnologia de hoje, de acordo com os meios à disposição, a solução que mais, convém a um projeto deste tipo, com a sustentabilidade que também faz parte das características que queríamos ver numa solução que viesse a ser encontrada.

----- Quanto à procura, a Vereadora Joana Baptista já nos deu aqui uma ideia das percentagens de tráfego que são pedidas em termos de transporte individual. Uma alteração do paradigma é obviamente algo que procuramos, algo que procuramos todos. -----

----- E, quanto aos custos, quanto aos custos, pois já não é preciso dizer muito mais. A solução é obviamente mais interessante, do ponto de vista do investimento que tem que ser feito, são os tais cem milhões de euros, mais dez milhões para material circulante. E, obviamente, já começamos a entrar em projetos cuja realização é possível. Põe-se aqui a questão de porque é que não foi possível até hoje obter fundos públicos ou fundos comunitários para uma operação deste género? É uma boa pergunta. Tal como a pergunta foi feita para Algés, para as obras de Algés, só agora foi possível obter um financiamento para aquela obra. Também, a este nível, podemos dizer a mesma coisa. A Administração Central terá acordado tarde para Algés, mas acordou. E a Administração Central terá percebido ou estará a perceber tarde, aquilo que era preciso fazer aqui em Oeiras, mas quero crer que também para este projeto abrirá os olhos e fará com que este projeto, finalmente seja possível, não para cumprir mais uma etapa de propaganda da Câmara Municipal, não para cumprir algo que o Senhor Presidente desejava ou sonhava, tipo um brinquedo que queria pôr no Concelho. Não. Este eixo juntamente com o conjunto dos outros eixos corresponde a um conjunto de necessidades que Oeiras tem. E a Câmara Municipal não tem feito mais do que

procurar uma resposta o mais eficaz possível, o mais eficiente possível às necessidades da população que serve. É isso que é importante, é isso que queria salientar aqui, é isso que nos compete agradecer, não só à Câmara Municipal, mas a toda a equipa que participou neste projeto. E, estamos em crer que finalmente será possível concretizar um dos eixos que transformarão a vida das pessoas.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Presidente da União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Cumprimento a Mesa, o Executivo, caros colegas.-----

-----Eu quero nesta ocasião, e a propósito desta temática, felicitar a Senhora Vereadora Joana Baptista e a Câmara Municipal, porque me parece que todos já perceberam e todos sabemos que o transporte público não deve ser só um problema de uma cidade. O transporte público é um problema que extravasa as vilas ou as cidades, principalmente nas áreas metropolitanas. E a solução que nos foi aqui hoje apresentada, é uma solução que me parece extremamente inteligente, é a alteração do modelo do SATUO, mas uma alteração que vai viabilizar, ou que parece viabilizar quando estiver concluída, as ligações dentro do Concelho.-----

-----Portanto, quero deixar em nome dos meus colegas das juntas de freguesia as nossas felicitações à Senhora Vereadora e à Parques Tejo, e com grande esperança esperamos que este modelo que acabou de ser aqui apresentado que tenha, como se costuma dizer, “pernas para andar”.-----



A blue ink handwritten signature, likely belonging to the author or a relevant official.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Não é fácil. Dos pelouros que tive, os transportes foi o mais difícil, porque justamente não havia entendimento com as cidades que estão a sul e a norte de Oeiras. -----

----- Muito obrigada e esperemos que continuem a dar gás a este projeto. -----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN), faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) referiu o seguinte:** -----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente. Boa tarde a todos os presentes e a quem assiste a esta Sessão online. -----

----- O tema de hoje é mobilidade, e mais concretamente o SATUO, do velho ao novo, e é precisamente essa travessia que o PAN considera urgente. A travessia de um modelo falhado, limitado e desintegrado, para uma solução que responda finalmente aos desafios concretos de quem vive, trabalha ou se desloca em Oeiras. -----

----- O SATUO original, que ligava apenas a estação de Paço de Arcos ao Oeiras Parque foi uma boa ideia, mas concretizada pela metade. Era um sistema automático sobre carris, curto, caro, com bilhética própria e, sobretudo, desligado da realidade, desligado dos polos empresariais, desligado da linha de Sintra, desligado do que mais interessava. E, por isso durou pouco. Foi suspenso em dois mil em quinze, com prejuízos avultados e muito poucas saudades. Mas a ideia base essa sim continua válida. Oeiras precisa urgentemente de um sistema de transporte público estruturante, transversal ao território que une a linha de Cascais à linha de Sintra e que sirva aos milhares de trabalhadores e residentes que hoje só têm uma alternativa, o automóvel. E, o automóvel está a afogar Oeiras, está a bloquear os acessos, a poluir o ar, a degradar a qualidade de vida. Está a tornar esta cidade dependente, congestionada e desigual. Por isso, o PAN vê com bons

olhos o novo projeto apresentado pela autarquia, um sistema BRT, ou seja, autocarros de trânsito rápido, elétricos a circular em via dedicada. Um modelo que está a ser adotado com sucesso noutras cidades e que poderá em Oeiras percorrer cerca de dez quilómetros, com quinze paragens, ligando Paço de Arcos a Massamá-Barcarena. Se for bem implementado, poderá transportar mais de trinta mil passageiros por dia, reduzir emissões, encurtar distâncias, facilitar o acesso ao emprego e dar uma nova lógica à mobilidade urbana no Concelho.

Mas é preciso ser claro, apoiar a ideia não é dar um cheque em branco. Este projeto só terá sucesso, se forem garantidas algumas condições fundamentais:

Primeiro – tarifa integrada. O novo SATUO não pode repetir o erro do passado. Tem de estar incluído no passe navegante com total articulação com os comboios e autocarros da região;

Segundo – acessibilidade universal. Todas as estações e veículos têm de ser acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, sem exceções;

Terceiro – frequência e capacidades adequadas. De nada serve um sistema moderno se for lento, sobrelotado ou irregular;

Quarto – transparência e rigor na execução. Com um investimento previsto superior a cem milhões de euros a gestão deste projeto tem de ser pública, fiscalizável e responsável;

E, por fim, interligação com modos suaves. Bicicletas, trotinetes caminhos pedonais... não basta criar um corredor BRT, é preciso ligá-lo à malha da cidade, ao quotidiano das pessoas.

O PAN acredita numa mobilidade verdadeiramente sustentável, e isso significa pôr os transportes públicos no centro da política municipal. Este novo SATUO, se for bem feito, pode ser mais do que um transporte, pode ser um motor de coesão social, de desenvolvimento económico e de justiça ambiental. É essa a travessia que temos de fazer “do velho ao novo”, e não há tempo a perder.”

A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção:** -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Boa tarde a todos. Cumprimento-a e na sua pessoa cumprimento todos os presentes, bem como todos aqueles que nos assistem de forma não presidencial... presencial (peço desculpa).

----- Queria referir em relação ao SATUO, nós já tivemos aqui a oportunidade de conversar e já tive também a oportunidade de dizer que o SATUO que existia em Sydney foi desmantelado.

Mas outros, noutras cidades existem, e existem com sucesso, portanto, vamo-nos concentrar no nosso aqui em Oeiras. -----

----- E queria perguntar, esclarecer e perguntar, e para que fosse claro para casa o seguinte: no relatório número catorze de dois mil e quinze, de auditoria do Tribunal de Contas refere, e passo a citar: “Não sendo dado célere destino às respetivas infraestruturas, material circulante e respetivos inventários rapidamente se deteriorarão e degradarão, pelo que por razões ambientais se tornará necessário a sua manutenção, ou em alternativa o seu desmantelamento”. -----

----- À data, em julho de dois mil e quinze, a Câmara aprovou por ajuste direto uma verba de setenta, à volta de setenta mil euros, para um prazo de oito meses para manter este sistema de transporte em standby e simultaneamente assegurar a manutenção mínima do SATUO. Perguntámos, desde então, dado que ele não foi desmantelado, pressupõe-se que se tenha feito a manutenção do mesmo. Quais são as verbas que estão consignadas para isto? Quanto é que temos gasto? Se temos, se não temos? Quanto é que tem sido? Quem é a empresa que faz a manutenção? Se ela existe? Se ela não existe? -----

----- Relativamente à estrutura do SATUO e ao seu traçado, a Iniciativa Liberal também se encontra... também tem algumas questões, nomeadamente pela falta de envolvimento das

populações. O traçado visa muito os parques empresariais, que é certo que precisam de serem servidos, mas o SATUO destina-se único... ou basicamente para servir os parques empresariais, ou também as populações? Portanto, as paragens que estão previstas, no fundo o fluxo, todo esse estudo, está pensado também em termos de populações? Também gostaríamos de saber que alternativas é que existem relativamente às paragens, se elas estão pensadas para haver realmente interfaces para haver parques de estacionamento que permitam as pessoas utilizar realmente o SATUO? -----

-----Finalmente, gostaríamos ainda também... assalta-nos também a questão que é a da.... Existe uma série de viadutos que vão ter que ser construídos para fazer... para o traçado e, no fundo, essa integração desses viadutos em termos paisagistas, portanto, paisagísticos. Portanto, como é que e isso... Se isso está contemplado e de que forma é que está contemplado. -----

-----Obrigada.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Começo por cumprimentar, saudar todos os presentes e quem nos acompanha nesta Sessão.-----

-----Também saudar o Partido Socialista pela iniciativa de trazer a debate o tema “Do velho ao novo SATU”. A mobilidade é, sem dúvida, uma das áreas mais críticas da governação local e, por isso mesmo, merece ser discutida de forma aberta, com a participação de todos. Este agendamento de debate potestativo demonstra um compromisso com a transparência, o escrutínio democrático e a promoção de um diálogo construtivo em torno do projeto. Os debates potestativos



A blue ink handwritten signature in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

são um direito dos grupos políticos instituído no regimento e na lei das autarquias locais, razão pela qual o Grupo Político Evoluir Oeiras aguarda o agendamento do debate que de igual forma solicitou à Senhora Presidente no dia seis de junho de dois mil e vinte e cinco sobre o tema “Participação pública democrática em Oeiras”. É incompreensível que praticamente um mês depois e tendo já sido realizada a reunião de líderes o mesmo não tenha sido agendado, mostrando a Senhora Presidente dois pesos e duas medidas, a três meses das eleições. -----

----- Depois de quarenta anos de governação de Isaltino Morais, o único transporte em sítio próprio que o Concelho conhece são uns metros de elétrico Quinze em Algés. O SATUO, tal como o conhecemos, simbolizou um falhanço — dispendioso, sobrelevado, sem ligação útil e praticamente sem passageiros. Falhou quando a Câmara quis de forma isolada, vaidosa e egoísta apresentar uma alternativa. Falhou pelo preço, pela estrutura, ou falta dela, por colocar nas mãos da Teixeira Duarte demasiadas responsabilidades que deviam ser públicas. Discute-se agora a sua ressurreição, num novo modelo, ao nível do solo, com promessas de ser diferente. E saudamos essa correção de rumo — ainda que tardia por ser apresentado de forma de autocarro elétrico, chamado BRT com novos canais de ligação entre os eixos ferroviários, de Cascais e Sintra. Saudamos também a tentativa de incentivo ao uso de transporte público. Mas será o SATUO uma boa solução? -----

----- Sabemos que a Câmara elaborou uma série de estudos do SATUO, incluindo Estudos Preliminares de Viabilidade, Custo-Benefício etc. E, lamentavelmente todos esses só foram enviados aos líderes vinte e quatro horas antes deste debate, não os recebi antes. O Grupo Político Evoluir Oeiras não pode deixar de manifestar preocupação perante os dados revelados por estes mesmos estudos que sustentam o projeto. O novo SATUO, tal como previsto, apresenta uma rentabilidade financeira negativa e depende fortemente de apoios comunitários que ainda por garantir. Um investimento superior a cento e sessenta e três milhões de euros, cujo retorno não é

assegurado, cujas receitas operacionais não cobrem os custos de exploração. A procura estimada assenta, em grande parte, em urbanizações futuras o que levanta também sérias preocupações. ---

-----O que está em causa não é o princípio de melhorar a mobilidade, com o qual todos concordamos, obviamente, mas sim a forma como se está a tentar concretizá-lo. O reaproveitamento do viaduto do antigo SATUO é neste estudo apresentado como mais um constrangimento do que uma vantagem, gerando custos e limitações operacionais. Sem a garantia de integração plena, com um modelo BRT que levanta sérias dúvidas quanto à sua capacidade de gerar uma verdadeira transferência modal do automóvel para o transporte público. -----

-----Parece-nos muito mais, muito, muito cem milhões para que o brinquedo de Isaltino volte a funcionar. Quando parte do percurso se faz na linha sobrelevada e a outra parte a nível do solo e que implica uma mudança de composição na Quinta da Fonte! Como é que são cem milhões e as pessoas a meio têm que mudar o veículo? -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras defende o transporte coletivo em sítio próprio, mas exigimos que ele seja eficaz, coerente e viável. Oeiras não pode voltar a cair no erro de priorizar obras de imagem em vez de soluções sólidas e sustentáveis. A nossa posição é assim de prudência e responsabilidade. Não podemos de forma nenhuma apoiar um projeto que, segundo os estudos é financeiramente inviável, altamente dependente dos fundos ainda não garantidos e que assenta em pressupostos de procura demasiado otimistas, que não garante o retorno económico, coloca em risco o equilíbrio financeiro municipal e desvia recursos que poderiam ser investidos em soluções mais eficazes e abrangentes de mobilidade para todo o Concelho. Defendemos que qualquer grande investimento público tem de ser sustentado em realismo, sustentabilidade e rigor. E, por isso, consideramos que este projeto deve ser revisto antes de avançar.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----



A blue ink handwritten signature is visible in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada, eu, custa-me muito, mas eu tenho de a desmentir. Porque a Senhora com uma facilidade extraordinária diz, e diz o contrário daquilo que diz. E põe na boca dos outros aquilo que eles nunca disseram. -----

----- Acontece que a Senhora acaba de dizer aqui nesta Assembleia, que houve dois pesos e duas medidas, que fez um pedido, um requerimento e que ele não foi agendado por mim... Ora, meus senhores, o que acontece é que eu recebi um email pedindo um debate específico, marquei de imediato uma conferência de líderes e uma hipótese de agendamento do mesmo e a Senhora Deputada, enviou um email a pedir para ser adiado, porque ainda não era oportuno. Ora, quer dizer, ela pede um adiamento e, depois, pretende que quando entende, então seja de imediato marcado. Já houve uma conferência de líderes em que tive a oportunidade de lhe dizer que neste momento, há várias reuniões marcadas, não é possível fazer aquele agendamento. Mas ele não foi feito, porque a Senhora Deputada mandou... ”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “.... É verdade, sim, senhor... E as coisas, felizmente, eu até peço para ser por escrito precisamente para quando a Senhora diz que não é verdade, eu lhe poder mostrar, e a toda a gente, o que na realidade se passou. Foi a Senhora que mandou um email, pedindo para não ser feito o agendamento...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, tornou-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “.... E dizem que não é verdade... Mas fique com a sua verdade...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“.... Fique com a sua verdade e eu mandarei distribuir por todos os líderes dos grupos políticos que assistiram à reunião, aquilo que a Senhora escreveu. E olhe, é pena realmente, lamento profundamente, não é a primeira, nem a segunda, nem a terceira vez, que a Senhora diz e faz afirmações que não são verdadeiras. Já lhe provei das outras vezes que a Senhora estava a mentir. E agora provo também...” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Defesa da Honra, Senhora Presidente.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“.... Lamento... Não. Senhora Deputada, ninguém a ofendeu na sua honra...” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“A Senhora Presidente, está a dizer que eu faço afirmações que não são verdadeiras, e diz que não há Defesa da Honra? Porque é que não há Defesa da Honra? A Senhora Presidente, sabe tão bem como eu, e isso foi esclarecido na reunião de líderes que foi realizada, que aquilo que eu pedi foi o adiamento da reunião de líderes. Ora, depois disso já se realizou outra. E, o que diz o Regimento é que o agendamento de debate específico é feito em reunião de líderes. Já ocorreu a reunião de líderes, Senhora Presidente.-----

-----E, já agora deixe-me corrigi-la, que eu não disse que Senhora Presidente estava a ter “dois pesos e duas medidas”, o que eu disse foi que se não agendasse o nosso debate, estaria a ter “dois pesos e duas medidas”, que é algo diferente. -----

-----Muito obrigada.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Não vale a pena... não continuou na questão, não vale a pena. -----

----- Meus senhores...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio dizendo o seguinte: -----

----- “Nós pomos... podemos pôr os e-mails nas redes sociais, para ver quem é que tem razão.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “.... Faz favor. Ponha o que quiser nas redes sociais. -----

----- **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)**, faz favor. -----

----- **Senhor Jorge Rato (PS)** também. -----

----- Esta criatura, irritantemente mente.” -----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Desde já a cumprimento a si, ao Doutor Custódio, à Doutora Isabel, Senhor Presidente da Câmara, senhor Vice-Presidente, senhores vereadores, senhoras deputadas, senhores deputados, senhores presidentes de junta, estimado público e a quem nos ouve. -----

----- No seguimento da Assembleia anterior, onde se discutiu o Estado do Município e ficou claro que em matéria de mobilidade não só estamos a atravessar uma revolução tranquila, como há uma visão integrada e total, e um plano estratégico visionário para o Concelho. E este é apenas mais um desses passos. Estamos a falar do SATUO que corresponde no cardinal ao eixo poente desse cardinal, e há aqui deputados, queiram desculpar, que ou não leram os documentos, ou leram mal, também pode acontecer. -----

----- O SATUO visa: -----

----- Reduzir o uso do automóvel individual – e cumprimento a Senhora Deputada Mónica (EO) que também o assumiu; -----

-----Cortar emissões de CO₂;

-----Melhorar as ligações ferroviárias de Cascais e Sintra;

-----E articular com os outros eixos do cardinal: o LIOS, os corredores BRT e a Acinco com a faixa Bus para a Carris Metropolitana.

-----O que importa aqui referir, e respondendo também à Senhora Deputada Anabela (IL), estão previstas quinze estações, isto já é do domínio público, entre elas Paço de Arcos, Oeiras Parque, Porto Salvo, Taguspark, Fábrica da Pólvora, Tercena, Massamá... vamos aproveitar os viadutos existentes e alguns novos. Vai fazer uma conexão entre o litoral e o interior e tem fases progressivas de expansão.

-----Em relação ao financiamento também a informação é clara. É um financiamento estimado no total de cento e dez milhões de euros – cem milhões em infraestruturas e dez milhões na frota.

-----As fontes são:

-----Os Fundos Europeus no horizonte vinte trinta;

-----Apóio Estatal;

-----E a Câmara Municipal de Oeiras.

-----Há um cronograma clarinho para a execução disto:

-----Concurso público para dois mil e vinte e cinco;

-----Obras entre vinte e seis e vinte e oito;

-----E, se tudo correr bem, em vinte e nove inicia-se a operação.

-----Mas, o mais importante que eu queria atribuir aqui ao debate é que nós não descobrimos a pólvora. Isto já está em funcionamento noutras cidades, e dou o exemplo de três:-

-----O metro Mondego em Coimbra – que tem uma conversão ferroviária para BRT, uma via exclusiva e tem custos mais baixo que o metro pesado;



A blue ink signature in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O corredor BRT do Porto – que tem guiamento ótico parcial prioridade semafórica bilhetética, que é o Andante, o passe Andante. E tem trinta por cento, corresponde a trinta por cento da redução do tempo de viagem; -----

----- E também, no Brasil, o Expresso DF Brasília – que tem quarenta e três quilómetros de extensão. Uma frota elétrica articulada. Leva cento e trinta passageiros por veículo e transporta, calculem vocês, duzentos e vinte mil passageiros por dia. -----

----- Em conclusão senhores deputados, e isto custa, mas é a verdade, porque em Oeiras faz-se, em Oeiras, faz-se porque é um Presidente chamado Isaltino Morais, e isto faz toda a diferença. - Quais são as principais vantagens deste projeto que nos é apresentado? -----

----- A integração com Cascais-Sintra; -----

----- A redução do automóvel; -----

----- Conexão com as zonas empresariais; -----

----- E mobilidade sustentável. -----

----- Portanto, está tudo clarinho, só temos é que votar a favor, confiar neste Executivo...”

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Com certeza, com certeza, com certeza... Só temos que estar a favor deste projeto, só temos que elogiá-lo, quando muito dar alguns contributos positivos... Mas não há nada, nada neste projeto que se possa pôr em causa. E, mais uma vez e para terminar, em Oeiras há quem trabalhe e há quem atrapalhe. E quem atrapalha veio aqui pedir: “Eh pá, agora não, faça-se mais estudos, vejam lá as libelinhos, vejam lá os girassóis, isto não está muito bem”. Senhores deputados, aqui temos que fazer, planejar e fazer. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte observação: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado.-----

-----Eu queria alertar para que a contagem do tempo inexplicavelmente já está nos quatro e quarenta e três, quando eu ainda nem comecei intervenção e não tinha falado antes.” -----

-----A Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV), Segunda Secretária da Mesa, referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, tem toda a razão. Foi lapso meu no início, quando o Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) começou a falar na qualidade de proponente. Mas o Senhor tem, para além do tempo que está, mais um minuto e dezassete segundos, e eu tenho isso aqui apontado.”-----

-----O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Debater o SATUO na Casa da Democracia de Oeiras é a oportunidade para analisar o projeto apresentado, do ponto de vista crítico suscitar as dúvidas não esclarecidas, apontar constrangimentos, mas também desmistificar a narrativa adotada no discurso político acerca do tema, muitas vezes deturpado à mercê do tacitismo político e dos calendários eleitorais.-----

-----Recorde-se, que foi por via dos três, três agendamentos do Partido Socialista que esta Assembleia discutiu as questões da mobilidade em Oeiras. E, importa hoje repor a verdade histórica e reafirmar o posicionamento do Partido Socialista, quanto ao velho SATUO e, sobretudo quanto ao novo SATUO. O velho SATUO, como aliás hoje é reconhecido por praticamente todos, nunca deveria ter iniciado a operação, amputado como estava do seu desígnio e objeto. Forçar o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

seu prolongamento antes de ser inaugurado, teria contribuído para lhe dar utilidade reforçando a procura alterando o curso da história e o seu encerramento. E vale a pena, mais uma vez, dizer que, e aqui, que o SATUO acabou por decisão unilateral da Ministra das Finanças Maria Luís Albuquerque e do Governo do PPD-PSD de Passos Coelho. Por isso, ao leremos a Ata da discussão em Câmara, temos de rejeitar as afirmações da Senhora Vereadora Susana Duarte do PSD que, veja-se o descaramento, jura a pés juntos, a fidelidade ao projeto do SATUO que afinal, mataram administrativamente. Mas vai mais longe, fazendo afirmações descontextualizadas sobre a posição do Partido Socialista e da minha camarada Alexandra Tavares de Moura (PS) em dois mil e dezassete, confundindo o todo com a parte, usando intencionalmente uma opinião relativa ao fracasso do SATUO, como com a necessidade de criar um sistema de transporte coletivo em sítio próprio para a ligação das linhas de Caxias e Sintra. Na política não vale tudo Senhora Vereadora, derramar lágrimas de crocodilo como vemos o PSD fazer, não é sério e não tem qualquer adesão à realidade.

Senhora Presidente, o Partido Socialista considera que a ligação entre a linha de Cascais e a linha de Sintra, através de uma infraestrutura de MetroBus, BRT, transporte coletivo em sítio próprio, vulgo TCSP, ou qualquer outra denominação mais na voga é essencial para a mobilidade de quem reside ou trabalha no território de Oeiras, nomeadamente nos parques empresariais da Quinta da Fonte, do Lagoas Park e do Taguspark.

A estratégia de mobilidade da Área Metropolitana de Lisboa e o PMUS de Oeiras confirmam isso mesmo. Mas, também aconselham que estas vias estruturantes de transportes sejam desenhadas numa perspetiva intermunicipal e com capacidade para captar mais procura, reduzindo cada vez mais o transporte individual. E isso é claramente contrariado pelo traçado proposto que deixa de fora a ligação Taguspark Norte, linha de Sintra Agualva-Cacém, que segundo os estudos de procura apresenta a maior captação de procura, cerca de sessenta por cento

das viagens da matriz global. Por isso, não se percebe a velha máxima do “orgulhosamente sós”, tanto mais que sabemos que Sintra contratou a TIS precisamente a empresa que também fez estudos para Oeiras, e que eles apontam para um projeto em dois ramos e em duas fases: a ligação entre a estação de Paço de Arcos, os parques empresariais da Quinta da Fonte, do Lagoas Park e do Taguspark a Tercena e a estação de Barcarena-Massamá, servindo também São Marcos, e a ligação entre o Taguspark, o Campus de Sintra, o Alto da Bela Vista e a estação de Agualva-Cacém. Escrevem aliás, a TIS, que o projeto deverá ter em conta as propostas de Sintra e levá-las em consideração no trajeto final. Se as anunciadas reuniões ocorridas com Sintra foram idênticas às ocorridas com a Amadora a propósito do SIMAS estamos conversados.

Digo e repito, as soluções de mobilidade preconizadas para a ligação entre as linhas ferroviárias de Cascais e Sintra, em todos os estudos efetuados e publicados na perspetiva intermunicipal e Metropolitana apontam para soluções abrangentes e nunca para soluções minimalistas e segregadoras dos territórios. Bem sabemos que os tiques de sobranceria são apanágio de Oeiras e do Senhor Presidente Isaltino Morais. Veja-se, como exemplo, o que aconteceu na Rua da Ribeira de Barcarena: duas faixas de rodagem fechadas ao trânsito com jerseys de betão apenas e só para que os moradores de São Marcos não pudessem estacionar em território de Oeiras, lamentável.

Senhora Presidente, a proposta do novo SATUO suscita-nos muitas dúvidas que ainda não mereceram resposta convincente. Desconhece-se se a Autoridade Metropolitana de Transportes e a própria TMN... TLM, subscrevem a proposta.

Segundo – é irrealista nos prazos de concessão de construção.

Terceiro – a amarração proposta na estação de Paço de Arcos está autenticamente em cima da casa dos moradores e obriga à demolição de parte da estação e do parque de estacionamento. Esta amarração e de Massamá-Barcarena fazem antever dificuldades de operação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dificeis de ultrapassar no presente e no futuro com maiores níveis de serviço ou com viaturas mais longas, que aliás não correspondem às que estão vistas no PowerPoint que ainda não se sabe se tem doze, dezoito, se são articulados, se não estão articulados.

----- Ao utilizar a infraestrutura do velho SATUO, em via unidirecional condiciona-se maior procura futura.

----- Finalmente, o seu declive acentuado é desaconselhado para a utilização de veículos grandes, articulados ou não, com significativas mutações e consequentemente mais pesados. Daí que surjam perguntas que carecem de resposta clara. Está o Município, a Parques Tejo e a entidade que elaborou os estudos em condições de garantir a funcionalidade das amarrações? Está garantida a total segurança da infraestrutura do velho SATUO para o novo uso pretendido de TCSP? Garantem-se que o novo SATUO terá uma vida útil significativa não ficando condenada ao fracasso por défice de exploração, ou pior, por revelar riscos de acidentes?

----- Senhora Presidente, são estas as questões que o Partido Socialista quer ver respondidas.

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Muito obrigada.

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) quer usar os segundos que tem?” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte:

----- “Sim, Senhora Presidente.

----- Também nos foi descontado tempo, embora muito menos, embora cerca de dez segundos apenas que não deviam ter sido descontados, mas quero usar esses segundos sim.

----- Esta discussão acontece num padrão de comportamento de Isaltino Morais e do INOV, não vale a pena fingirmos que não.

-----Eu vou aproveitar o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) ter falado de outras cidades para também trazer aqui outras cidades à discussão. Vou trazer, por exemplo, Laredo, no Texas, onde o Senhor Presidente da Câmara, e membros do seu Executivo foram buscar a inspiração para o Templo de Água, que tentaram importar para Oeiras, não ligando à relação de custo/benefício desse projeto, e mais uma obra megalómana no padrão do que aqui vamos falar. Quer falar de carros voadores ou de helicópteros nunca cheguei a perceber muito bem, que estão em projeto noutras cidades do mundo, mais uma megalomania que não faz sentido, tendo em conta a mobilidade que temos em Oeiras, que o Senhor Presidente deve ter visto noutros pontos do globo e que quis tentar importar para Oeiras. Posso falar de obeliscos que em Washington DC e noutras cidades do planeta também, o Senhor Presidente da Câmara decidiu importar um obelisco inspirado, talvez no de Washington para o Parque dos Poetas, meteu-lhe um laser verde no topo para ser diferente, siga para bingo. E temos o SATUO. Temos o SATUO que vem do monocarril de Sidney, onde o Senhor Presidente provavelmente esteve em tempos idos, deve ter visto o carril ou até andado lá dentro numa carruagem, deve ter gostado muito e pensado “Olha que bem que isto ficava entre o Oeiras Parque e a linha de Paço de Arcos. E, pronto, e temos... isto vem numa sequência de comportamentos megalómanos do Senhor presidente da Câmara, e esta discussão do SATUO, daquilo que era o SATUO, o velho SATUO, como aqui está a ser chamado, ao novo SATUO, é estragar uma ideia que até é boa, ligar a linha ferroviária de Oeiras à linha ferroviária de Sintra, com brinquedos e ideias megalómanas e execuções que não fazem sentido...” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado...” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“.... Portanto.... termino já Senhora Presidente.... nós estamos apenas perante mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma manifestação de um comportamento reiterado de Isaltino Morais e do IN-ON, de querer trazer obras megalómanas para o Concelho de Oeiras de uma forma extremamente cara, com os contribuintes todos de Oeiras a pagar, que não têm, não fazem sentido na prática, mas que como “olhe, são obra dá para ver” ...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, já terminou a sua intervenção... Senhor Deputado, terminou a sua intervenção.”-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “E, portanto, o Senhor Presidente da Câmara insiste neste padrão de comportamento. O SATUO é só mais uma manifestação, é só mais uma manifestação.... Bem, isto está simpático...”-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** continuou a sua intervenção, mas como o microfone estava desligado torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Meus senhores, mais alguém pretende intervir? -----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH), faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, apesar de nada ser respondido, nem esclarecido, não posso ignorar tão pouco que é a Senhora Vereadora e líder local do Partido Socialista àquela data, a Doutora Alexandra Tavares de Moura, apoiou publicamente a decisão da Senhora Ministra, e bem, quanto à solução que eu há pouco abordei. É curioso como depois do fracasso do SATUO, todos se apressam a saltar do comboio, ou melhor do comboio aéreo. O que não fizeram todos os dirigentes da Câmara Municipal de Oeiras àquela data foi assumir responsabilidades políticas

pelejantes do erro financeiro e logístico. -----

-----É tempo de dizer com clareza, o SATUO falhou, e falhou por razões políticas e conveniências pessoais, e por falta de coragem para tomar decisões dificeis no momento certo. Não falhou por falta de tecnologia, não falhou por incapacidade técnica.... Falhou porque faltou planeamento integrado, transparência nos custos e, sobretudo, o compromisso com os munícipes. Foi uma estrutura cara, isolada, sem continuidade nem integração na rede de transportes, um capricho urbanístico mais do que uma solução de mobilidade. O resultado está à vista, carris suspensos no vazio, pilares de betão ao abandono e uma ferida urbana que simboliza um Concelho onde as grandes obras servem mais para alimentar a propaganda do que para servir as pessoas. --

-----Aquilo que nós, Partido Chega, pretendemos é que este Executivo tire lições do passado para que este novo SATUO, efetivamente, seja uma benesse para o Partido, e que não fiquemos mais uma vez pela política do cartaz que é aquilo que temos vivido aqui em Oeiras.” -

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende intervir? Que tenha tempo de intervenção, claro. -----

-----Bem, faremos então um intervalo e quando regressarmos será altura da intervenção da Câmara” -----

-----INTERVALO-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Bem, vamos recomeçar os nossos trabalhos. -----

-----Temos agora a intervenção da Câmara, resulta que vou passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, que tem cinquenta minutos para responder às questões colocadas.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----



A blue ink signature in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- Bom, eu vou apenas dar aqui algumas notas, alguns lugares-comuns, enfim, para estar ao nível daquilo que eu ouvi aqui nesta Assembleia Municipal e, portanto, não vou passar disso. Isto porque aquilo que eu ouvi foram lugares-comuns, não ouvi nada de especial, uma proposta, enfim alguma sugestão positiva.-----

----- Naturalmente que tenho que corrigir alguns aspetos: -----

----- “Orgulhosamente sós”, foi uma expressão utilizada aqui por um senhor deputado.---

----- Obviamente que, quando a Câmara Municipal de Oeiras tem ao seu lado, a Área Metropolitana de Lisboa e o Governo não está orgulhosamente só, portanto, nunca estivemos. Aliás, nunca estivemos orgulhosamente sós, pelo contrário, há quatro ou cinco anos, pelo menos, que a Área Metropolitana de Lisboa considera este projeto estruturante da Área Metropolitana de Lisboa.-----

----- Depois outros senhores deputados... voltamos aos lugares-comuns, que “era preciso ver qual era o retorno deste investimento”. O retorno não é financeiro, é o retorno social, obviamente. Portanto, não há nenhum, não conheço nenhum sistema de transporte público que dê lucro. Os transportes públicos, em princípio dão prejuízo, são todos subsidiados pelo Estado ou pelos municípios. E, basta pensar no passe Navegante ao nível da Área Metropolitana de Lisboa em que Oeiras está a participar com três milhões de euros por ano, para financiar os passes aqui da Área Metropolitana de Lisboa. Portanto, estar a falar disso agora, é uma verdade de “La Palisse”, como se estivessem a dizer como devíamos fazer.-----

----- Bom, quanto à megalomania do SATUO. Não deixa de ser interessante falarem em megalomania num projeto dessa natureza, mas fazendo com um esforço de humor, numa tentativa de que não passa de uma certa infantilidade. Isto porque, a infantilidade, quando se está a falar hoje no fracasso ou sucesso do SATUO esquecendo que passaram vinte e tal anos, até a tecnologia

na altura era o que era, era uma tecnologia diferente da de hoje, e, portanto, é natural que agora seja um sistema diferente. -----

-----Por outro lado, é confrangedor este conservadorismo de parte significativa desta Assembleia Municipal, mesmo pessoas que se dizem de esquerda. É interessante, no momento em que a Câmara Municipal depois de negociar com diversas entidades, com o próprio Governo, com a Área Metropolitana de Lisboa e apresenta uma solução, que já foi apresentada ao Governo, e tudo indica que irão ser criadas condições para nós arrancarmos com este financiamento, com investimento, venham agora falar daquilo que foram os aspetos negativos do SATUO. Se o SATUO tivesse sido um sucesso, não estávamos aqui a discutir o novo SATUO. Obviamente, as razões por que não foi, todos as conhecem, quer dizer, naturalmente ele nunca funcionou, tinha apenas duas estações, é o mesmo que uma ponte ficar a meio do rio, quer dizer, não adianta. Se não houver ligação entre uma margem e a outra não funciona. Foi o que aconteceu com o SATUO.

-----Razões políticas? Claro que foi por razões políticas, obviamente, estamos todos de acordo, não foi por razões técnicas, não foi nada disso, foi por razões políticas. A política entendeu que não fazia sentido, até dizia que a empresa dava prejuízo três anos seguidos, como é que havia de dar lucro se ainda não estava pronto. A obra não estava pronta, tinha que dar prejuízo. Portanto, essas questões foram por demais debatidas e não deixa de ser estranho, então nesta altura, estarmos a discutir os aspetos negativos do velho SATUO em vez de falarmos nas virtualidades do novo SATUO. -----

-----Depois, não deixa de ser caricata esta posição do Partido Socialista a defender o indefensável e então até sai para fora daquilo que estamos a discutir e traz à baila a questão, pondo em dúvida as reuniões, não ... exato, é má política. É má política. O Partido Socialista tem que se reencontrar, porque dá-me impressão que anda muito perdido nesta malha, anda muito perdido. Isto porque, quando o Partido Socialista vem pôr em dúvida as reuniões que este Presidente de



A blue ink handwritten signature is located in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Câmara e a Vereadora tiveram com o Presidente da Câmara de Sintra e com outros dirigentes e técnicos da Câmara de Sintra, obviamente que não está a agir de boa fé. Isto porque, na realidade, senhores deputados, eu reuni sobre esta matéria, pelo menos três, com o Presidente Basílio, mas além das três vezes que reuni com ele, com frequência perguntava ao Presidente Basílio: “Senhor Presidente, como é que estamos com a história do SATUO?” E sistematicamente, o Presidente Basílio dizia: “Não. Está a correr muito bem. Os técnicos estão reunidos, alguém acompanha.”. Era o que ele dizia, que estava tudo a correr muito bem. Na altura em que temos luz verde do Governo para avançar e em que temos que definir o traçado, eu próprio me desloquei com a Vereadora Joana Baptista a São Marcos para discutir com o Vice-Presidente e técnicos de Sintra, a questão do traçado. Ora, não definem um traçado, nós sempre defendemos que era até ao Cacém. A Câmara Municipal de Sintra, pelos vistos não era para o Cacém nem era para lado nenhum. Naturalmente que, acabou por ter de se definir, porque não podemos estar indefinidamente à espera que Sintra tome uma decisão. Mas, quero-vos dizer que, pela maturidade do processo e, naturalmente, pelo interesse de todo este investimento, a Câmara Municipal de Sintra estará sempre a tempo, não vamos é estar parados. A Câmara Municipal de Sintra vai estar sempre a tempo de encontrar uma solução e sugerir-lá, não há nenhuma dificuldade. Portanto, é estranha esta reação do Partido Socialista.

----- Aliás, como é estranho comparar esta situação, vejam bem, ao problema da Câmara Municipal da Amadora, pondo também em dúvida a questão do SIMAS. Pondo também em dúvida que tenha havido reuniões entre mim e a Presidente Carla Tavares. Ora bem, eu reuni várias vezes, não uma, reuni várias vezes e, portanto, se os senhores dizem outra coisa estão a mentir ou ela está a mentir a vocês. Alguém está a mentir, agora eu não. Eu fui pelo menos três vezes à Câmara Municipal da Amadora, pelo menos três vezes e mandei-lhe três cartas e das três vezes que fui lá à Câmara, mas aqui no SIMAS, nos próprios serviços municipalizados várias vezes discutimos o

tema e a Presidente Carla Tavares chutou sempre para o lado. Isto é, eu dizia-lhe: “Ou nos separamos ou criamos uma empresa que represente o capital de cada um dos municípios” e ela queria sempre cinquenta/cinquenta, nunca arredou o pé. Portanto, a Presidente Carla Tavares, nunca quis dialogar com a Câmara Municipal de Oeiras, uma solução para este problema. Portanto, vir aqui dizer que não houve reuniões... houve reuniões, dezenas de reuniões, dezenas de conversas e, portanto, além das cartas, que eu posso divulgar quando quiserem, não tenho nenhum problema.-----

-----Assim como, vejam bem, não deixa de ser estranho, há dias na discussão sobre o SIMAS, o que se dizia era que Oeiras tinha que ser... também aí é confrangedor ver a extrema-esquerda nesta Assembleia a dizer: “Oeiras tem que ser solidária com a Amadora, porque, de facto, temos de ser solidários”, como se os impostos dos cidadãos de Oeiras, devam ser utilizados no desenvolvimento da Amadora. Há aqui qualquer coisa que não está bem. Como agora, pelos vistos, o Partido Socialista em Sintra tem trezentos e cinquenta milhões de euros no banco, da Câmara Municipal, mas não faz estacionamento. E, portanto, são Marcos é um caos e agora vem o Partido Socialista em Oeiras, a dizer que há sobranceria do Presidente da Câmara de Oeiras, porque impede o estacionamento na zona do Cabanas Golf. É claro que nós temos que impedir, são centenas de carros. Centenas de carros de São Marcos que vêm estacionar na zona do Cabanas Golf e nós não podemos permitir, porque isso vai criar uma habituação e depois precisamos, nós, do estacionamento. Agora com a reativação do Golf, por exemplo, vai ser reativado em breve ou com as construções que também vão nascer e depois tínhamos realmente um conflito. Portanto, é sobranceria defender os interesses do nosso território? Mas o Partido Socialista está aqui para defender os interesses dos municípios de Oeiras ou para defender os interesses dos municípios de Sintra? -----

-----Há aqui qualquer coisa estranha. Sistematicamente, nós somos confrontados aqui com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma incapacidade do Partido Socialista, é uma... reparem bem, é uma submissão, é uma submissão ao Partido que é confrangedora, os cidadãos de Oeiras vejam bem, entre Oeiras e o Partido Socialista, o Partido Socialista atende aos interesses do Partido Socialista e não os interesses... não digam que não. Está aqui expresso, querem que a Câmara de Oeiras dê estacionamento a São Marcos, querem que a Câmara Municipal de Oeiras sustente a Amadora e querem agora que a Câmara Municipal de Oeiras, exatamente em relação aos transportes, resolva os problemas de Sintra. -----

----- Por outro lado, esquecer-se de um pormenor ainda. O SATUO não é para resolver apenas os problemas dos parques empresariais de Oeiras. Se os senhores se colocarem às nove da manhã aqui na zona da portagem de Oeiras, verão os milhares de carros que passam ali e que não vêm para os parques empresariais e nem vêm dos parques empresariais, vêm de Sintra para entrar aqui na ACinco e deslocarem-se ao Município de Cascais ou ao Município de Lisboa. Atenção. E à noite também verificam a quantidade de carros que se deslocam para Sintra que vêm de Lisboa, Oeiras ou Cascais para Sintra sem passar pelos nossos parques empresariais. Portanto, este modelo, este modo de transporte, o SATUO vai responder a muitas procuras realizadas aqui no nosso território e posto isto, para dar tempo aqui à Senhora Vereadora Joana, ela vai responder às questões, às poucas questões ou dúvidas técnicas que tenham sido colocadas. -----

----- Muito obrigado. -----

----- Senhora Vereadora, faz favor.” -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista**, prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- É uma pena. É uma pena, porque tivemos aqui uma oportunidade extraordinária, uma oportunidade extraordinária promovida pelo Partido Socialista para falar sobre um projeto extraordinário, magnânimo, na Área Metropolitana de Lisboa e perdemos, falhámos, esta

oportunidade. Falhámos porquê? Porque estivemos aqui a ouvir duas ou três horas de incorreções, de falsidades e de mentiras. E eu que gosto muito de território onde eu sou verdadeiramente feliz, que sou feliz aqui convosco, mas onde sou feliz é no território, a ver projetos, a ver obras. E eu pergunto: os senhores deputados já visitaram o SATUO? Já foram à estação dos Navegantes? Já

foram à estação do Fórum? Já foram à estação da Tapada? É que eu quero-vos dizer o seguinte: -

-----Decorridos que são dez anos do encerramento da empresa, é a Câmara Municipal, e hoje em dia a Parques Tejo a cuidar do SATUO, o sistema e as estações, as três, estão irrepreensíveis. Só significa o seguinte: que o Município de Oeiras tem cuidado e tem brio com o seu território e com as suas infraestruturas, caso contrário, estavam ao desleixo, degradavam-se, mas não é o caso. Basta o Governo dizer: “reativem” e nós estamos capacitados para reativar. ---

-----Depois, pergunto: quem é que leu os dossiers? E estamos a falar de muitos dossiers. Estamos a falar de mais de vinte e cinco anos de produção de documentos. Quem é que os leu? Quem é que os leu? Duvido, duvido, porque, na realidade, está subjacente uma alteração extraordinária do paradigma: menos custos, mais flexibilidade, mais integração, a validação da Área Metropolitana de Lisboa, a validação da TML, a validação do Governo, querem melhor aliança e parceria estratégica do que aquela que Oeiras fomentou e criou?-----

-----Depois, o senhor de deputado, aliás, vários deputados, falavam de prejuízos financeiros. Bolas, as Grandes Opções do Plano são aqui aprovadas, se houvesse prejuízos financeiros decorrentes do SATUO os senhores tinham aprovado e nunca aprovaram um euro. Não há nenhum prejuízo, um euro de prejuízo para o erário público e os senhores deputados sabem isso. Foi tudo suportado pelo parceiro privado, a Teixeira Duarte. Portanto, é muito incorreção da vossa parte continuar a insistir nesta falsidade, nesta mentira de que a Câmara Municipal de Oeiras suportou os prejuízos financeiros decorrentes do SATUO.-----

-----No traçado... o Senhor Presidente já acabou de mencionar. Naturalmente, o traçado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, passa porventura pelos parques empresariais, mas, por todos os aglomerados, desde Cacilhas, a Porto Salvo, a Leião, a Tercena, portanto, há vários aglomerados dentro do território de Oeiras, que o SATU, naturalmente, responde. E, também todos os projetos de novas vias estão a ser projetados e pensados para acoplar lá o corredor dedicado para o transporte público, é o caso da VLN e da VLS. -----

----- Dizia a Senhora Deputada do Evoluir: “participação de todos” e dou-vos um exemplo. Sábado tivemos a visita à obra do Caneiro da Ribeira de Algés. Nesse mesmo dia, foi publicitado por várias redes municipais da Câmara Municipal, da Parques Tejo, dos SIMAS de que era possível o público visitar o Caneiro da Ribeira de Algés. Sabem quantos visitantes tivemos ontem no Caneiro? Três. São seis da tarde, sabem quantos visitantes estão lá agora? Dois. E, portanto, estão a querer dizer...não é possível, nós não vestimos essa capa de que não promovemos a cidadania, não promovemos a participação pública? Promovemos. Mas depois é esta a resposta. -----

----- Qualquer projeto... já agora conhecem algum projeto de transporte público que não seja deficitário? Não é possível, é porque não existe. São todos deficitários e a razão pela qual existe a Administração Pública, existe o Governo, existe a Administração Local para suportar o défice. É a razão pela qual três milhões de euros todos anos os senhores aprovam para colocar na Carris Metropolitana. -----

----- Mudança de veículos dizia a Senhora Deputada do Evoluir. Mudança de veículo? Mas qual mudança de veículo? Mas alguém falou aqui em mudança de veículo? Alguém falou? O mesmo veículo entre a Estação de Paço de Arcos e a Estação de Tercena/Massamá – vinte e cinco minutos, quinze paragens, mas alguém falou em mudança de veículo. Mas para quê tanta invenção? Mas qual é a necessidade? Mas que loucura. Mas que espiral psicótica...” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----A Senhora Vereadora Joana Baptista, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Dizia o Senhor Deputado do Partido Socialista promotor deste debate: “Isaltino teve duas décadas para fazer melhor e não fez”. Teve duas décadas para fazer melhor e não fez e eu pergunto ao Senhor Deputado do Partido Socialista já foi ver o que é que as câmaras do Partido Socialista da Grande Lisboa têm feito? Olhem, a Câmara Municipal da Amadora e a Câmara Municipal de Sintra. O que é que têm feito? Pouco, mas muito dinheiro nos cofres. Mas muito dinheiro nos cofres. Investimento no território e na qualidade de vida das pessoas - pouco.-----

-----“Presidente da Câmara do faz de conta”. O Presidente da Câmara do faz de conta... eu por acaso, não tenho aqui comigo, tenho pena, um panfleto que chegou a vossa casa (naturalmente quem mora em Oeiras), um panfleto divulgado em dois mil e vinte e um, dando conta de todos os projetos e obras da Câmara Municipal de Oeiras. Decorridos que são quatro anos, oitenta e cinco por cento daqueles projetos e daquelas obras, estão concluídos. Presidente do faz de conta? Mas como é que é possível vestir esta capa? Não é possível, senhores deputados.-----

-----Portanto, por favor, falem com coerência, com consistência do trabalho que nós fazemos e do trabalho que não fazem.-----

-----Também é, e desculpem senhores deputados dizer isto, mas é constrangedor para os eleitos, porque eu... na realidade solicitei a toda a equipa, aliás, aquela bancada ali e aquelas cadeiras estão maioritariamente preenchidas com técnicos e os técnicos também vos ouvem. E, porque, os técnicos que estão todos os dias a trabalhar nestes dossiers estratégicos e prioritários é constrangedor ouvir aquilo que se ouviu nas últimas três horas. Isto porque, nós sabemos o que é que andamos a fazer. Há consistência, há uma narrativa com princípio, meio e fim. Há cabeça, tronco e membros. E, portanto, dizer aquilo que foi dito, que o sistema é faseado, mas quem disse que é faseado? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E mais, há uma decisão política cumprida pelos técnicos, o sistema agora é para ser feito de uma só vez. É para ser reajustado aquilo que existe e para continuar até à estação de Tercena/Massamá. Não há fases. Há uma só. Uma só empreitada. Ninguém falou em fases. -----

----- Por outro lado, o facto, de levarmos o sistema a Tercena/Massamá não gera qualquer incompatibilidade como no futuro se levar ao Cacém ou a outra estação. O que está a ser feito, está a ser bem feito e não incompatibiliza nenhuma solução de futuro. E, portanto, é importante dizer que aquilo que nos diferencia no caso em concreto de Sintra é a vontade e liderança política. Existe liderança. Liderança, neste fórum, mas liderança também no território e não prescindimos dessa liderança, nem tão pouco da decisão. Portanto, naturalmente, atinge o que está hoje aqui e que também trabalha para Sintra, naturalmente, tem feito o seu trabalho de casa, tem feito os seus estudos e os seus pareceres no que respeita, como é que o sistema deve ser desenvolvido em Sintra, mas em Oeiras é onde tem havido vontade de se materializar este sistema. -----

----- Por fim, falar dos pensamentos e obras megalómanas. Eu diria, e termino como comecei esta narrativa, de facto, o SATUO é um projeto extraordinário e que eu, como Vereadora muito me orgulha de estar a acompanhar. Sim, orgulho-me de estar a acompanhar, é um projeto difícil que teve que ser reformulado no seu paradigma, deu muito trabalho reformular estudos, acompanhar as equipas, dialogar com as entidades, chegarmos a consensos não é fácil, não se faz de um dia para o outro. Naturalmente que, nós gostávamos de há uns anos atrás já termos feito aquilo que estamos hoje a apresentar, mas estamos a falar de assuntos complexos, mas é um sistema, meus caros que tem um pecado. Já em dois mil era um sistema que estava muito à frente do seu tempo e como estava muito à frente do seu tempo, na realidade, houve aqui decisões que não foram bem tomadas, designadamente a decisão de se inaugurar esse sistema com tão só oitocentos metros de extensão. Oitocentos metros de extensão não determina a viabilidade nem a sustentabilidade do sistema e o que estamos a fazer hoje aqui é dizer, corrigir o que foi feito mal

no passado, mas projetarmos no futuro e dizer que um projeto extraordinário tem que ter lugar e tem que ter lugar em Oeiras. -----

-----“Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Bem, terminada a intervenção da Câmara Municipal, há dez minutos para o proponente do debate poder intervir.”-----

-----A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção:

-----“Senhora Presidente-----

-----Senhor Presidente e Executivo -----

-----Senhoras e Senhores Deputados-----

-----Chegamos ao final deste debate potestativo, a nosso pedido, Partido Socialista, sobre o “Velho” e o “Novo SATUO”, com a sensação de que, mais do que esclarecer, a maioria executiva evitou, evita e evitará o confronto de ideias e o debate com os cidadãos.-----

-----Nas intervenções do executivo tentaram-se três estratégias: -----

----- A primeira, já tentada noutras momentos, a de dizer que os deputados do Partido Socialista não estão preparados, não estudaram. Mentem. Lemos todos os documentos que nos foram disponibilizados no dia vinte e seis de março, não foram os documentos que a Senhora Vereadora resolveu enviar por ser uma querida e gostar muito de transparência e de partilha de dados. Não - foram requeridos pelo Partido Socialista. -----

----- A segunda, em que se diz que não tivemos o cuidado de falar com as outras entidades. Também é mentira. Falámos com Sintra. Sabemos das reuniões e sabemos das divergências tidas aqui e ali. -----

----- A terceira: que as dúvidas que são colocadas pelo Partido Socialista são de falta de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

capacidade e de má interpretação dos estudos. Errado. As dúvidas estão suportadas nas dúvidas da TIS. Repito, para que fique claro, as dúvidas estão suportadas nos estudos e nas dúvidas da TIS.-

----- Este é mais um processo que passa ao lado da opinião de quem cá vive, cá trabalha e precisa de transportes públicos ágeis, rápidos e seguros.-----

----- E a primeira pergunta continua por responder: por que motivo insiste a Câmara de Oeiras em avançar com um projeto isolado, sem articulação com o concelho de Sintra, contrariando todos os estudos e recomendações de cariz intermunicipal? Não digam que o Partido Socialista está aqui a defender o concelho de Sintra. Pois esse é um argumento falacioso, e até populista. Para o PS é necessária uma visão global e integrada do território, como tem sido amplamente demonstrado pela experiência que desenvolvemos com a Carris Metropolitana. Estamos inseridos na Área Metropolitana de Lisboa, e diz-nos a experiência que a gestão avulsa dos transportes não responde às necessidades dos cidadãos. -----

----- Vejamos: o território de Oeiras está fortemente condicionado pelas infraestruturas ferroviárias e rodoviárias — a linha de Cascais, a ACinco, e a CREL — e sempre se falou na necessidade de ligar efetivamente e de forma eficiente a linha de Cascais a Sintra. Mas a proposta apresentada não vai ao encontro dessa ambição, pois exclui desde logo o que lhe poderia dar sentido: maior procura, maior financiamento partilhado, e escala metropolitana.-----

----- Lamentamos, por isso, a opção unilateral e segregadora do Executivo Municipal, que, sob a capa de eficiência e modernidade, está a repetir os erros do passado. -----

----- Lembremos o “Velho SATUO” inaugurado há pouco mais de duas décadas, com um traçado curto, desarticulado, com escassa procura e custos insustentáveis. Mais de trinta milhões de prejuízo acumulado que representam um custo de vinte euros por passageiro para os, apenas, em média quinhentos e cinquenta passageiros diários. -----

----- Não basta dar um novo nome ao projeto para o tornar diferente. É preciso gerir bem a

coisa pública! E não onerar os Oeirenses, o território e o seu ambiente, mais uma vez! -----

-----O “Novo SATUO”, tal como apresentado, não tem garantias de sustentabilidade técnica, financeira ou operacional. Baseia-se na utilização de uma infraestrutura obsoleta, com um declive acentuado, que compromete a segurança e impede a circulação de veículos articulados ou com lotação adequada. -----

-----Repetimos então as perguntas: Estão as entidades responsáveis em condições de garantir a segurança da estrutura existente?-----

-----Estão as entidades preparadas para enfrentar os riscos operacionais de uma linha em viaduto, a dezenas de metros do chão, com autocarros pesados?-----

-----Qua garantia tem esta linha de ter capacidade de expansão?-----

-----E que autocarros serão usados?-----

-----Está garantido que os autocarros de dezoito metros podem ser usados?-----

-----Nestes estudos, não estando consideradas as dinâmicas de consolidação urbana, nem avaliadas as alterações decorrentes do novo transporte, qual a garantia de que este meio de transporte suporta o crescimento demográfico e as novas dinâmicas urbanas?? -----

-----Ficaram sem resposta estas questões, o que em nada nos espanta.-----

-----O que nos é apresentado não é um plano consolidado. É um conjunto de intenções, de promessas vãs, apressadas por um calendário eleitoral. Não existe projeto de execução. Não há financiamento assegurado. E a propaganda é tanta que a imagem no layout corresponde a três carruagens de comboio, quando se trata de um autocarro.-----

-----Ainda assim, fala-se em obra para dois mil e vinte e seis e conclusão em dois mil e vinte e nove. Como se fosse possível transformar propaganda em infraestruturas reais.-----

-----Para além disso, as escolhas de traçado e de localização das estações, como a prevista para Paço de Arcos, levantam legítimas preocupações entre os moradores. A destruição de parte



A blue ink signature of the Mayor of Oeiras.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da estação, o desaparecimento do parque de estacionamento e o impacto direto na qualidade de vida da população local, com autocarros a circular junto às janelas das habitações, revelam uma total falta de sensibilidade e pior, falta de diálogo com a comunidade. É urgente envolver os cidadãos! Este é um projeto que se quer claro, transparente e sério junto daqueles a quem servimos!

----- A ausência de articulação com Sintra é o maior erro estratégico desta proposta. Os próprios estudos indicam que sessenta e um por cento da procura viria do eixo Barcarena – São Marcos - Universidade de Sintra. Ainda assim, a Câmara de Oeiras decidiu assumir sozinha um projeto que, em grande parte, serve a mobilidade de um concelho vizinho. Dito de outra forma, fará sentido Oeiras financiar, com os seus recursos, uma procura que não lhe pertence? Ou estaremos perante mais um exemplo de teimosia institucional e de arrogância política? Sim Senhor Presidente. Se parte da procura vêm de outro concelho, porque não garantimos que os custos são repartidos? Não costuma ser esse o seu argumento para tantas e tantas intervenções adiadas? -----

----- Senhor Presidente, Senhoras Senhores Deputados, -----

----- Temos de aprender com o passado. O “Velho SATUO” fracassou por falta de visão estratégica, de articulação e de rigor técnico. O “Novo SATUO” corre o risco de falhar exatamente pelas mesmas razões. É urgente repensar o modelo, integrar Sintra no processo, garantir a procura necessária à viabilidade do projeto, assegurar os títulos e os estudos de segurança e sustentabilidade, e, acima de tudo, envolver a população na definição da solução. -----

----- Não podemos aceitar que os contratos-programa que totalizam neste momento um milhão de euros de subsídio à Parques Tejo, sirvam apenas para alimentar um calendário eleitoralista, em vez de preparar uma infraestrutura de mobilidade verdadeiramente necessária e estruturante que dê resposta às necessidades de todos. -----

----- Este projeto não pode ser mais um “elefante branco”. Exigimos um debate sério, técnico, intermunicipal e transparente... sem música Senhor Presidente da Parques Tejo, sem

música. O futuro da mobilidade de Oeiras, em Oeiras e na região não pode ser construído à pressa, ao sabor da propaganda, nem mesmo ao sabor de egos que se vendem em congressos para garantir futuros, os seus, e não os dos oeirenses. -----

-----Para nós, Partido Socialista, defendemos o desenvolvimento deste projeto, desde que estejam assegurados de forma clara a sua viabilidade económica e financeira, a intermunicipalidade do mesmo, garantindo apoios ao investimento e que os estudos de procura confirmem de forma inequívoca qual a melhor solução a adotar e o trajeto a implementar. -----

-----Disse.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Bem, meus senhores, chegámos ao fim desta...não, mas é que já foi a intervenção. Já foi feita a intervenção final que é do proponente, dez minutos. Mas por que é que Senhor Presidente...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Não é assim, eu disse, quando acabou...”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, mas o Regimento não permite.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Oh, Senhor Presidente... então, o Senhor faz favor de fazer a Defesa...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

----- “Toda a gente tem direito a fazer a Defesa da Honra, os senhores deputados têm e o Senhor Presidente da Câmara também. -----

----- Senhor Presidente, não é pelo tempo de intervenção que a Câmara ainda tem, porque essa devia ter sido utilizada antes dos dez minutos que competem ao proponente do debate para encerramento e esse foi feito. Aliás, antes disso, eu chamei a atenção que estavam no vosso tempo de intervenção, mas para Defesa da Honra faz favor tem cinco minutos.” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, só para registar que o Grupo Político Evoluir Oeiras vai abandonar a sala. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

----- “Faz favor.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** em **Defesa da Honra**, disse o seguinte: -----

----- “Fui ofendido, fui ofendido na minha honra, eu e a Câmara Municipal, quando a Senhora Deputada do Partido Socialista diz que este assunto não foi concertado com a Câmara Municipal de Sintra. Foi concertado com a Câmara Municipal de Sintra e o Senhor Presidente da Câmara, a Câmara de Sintra, concordou com este traçado para Tercena/Massamá. Portanto, é falso aquilo que o Partido Socialista diz. -----

----- Fui ofendido na minha honra, quando se diz, que a Câmara Municipal de Oeiras discutiu este assunto e desenvolveu este assunto, dizendo que não há projeto para lançar a obra

desta empreitada. De acordo com as normas e com o Governo, o projeto de conceção/construção é que é apresentado a financiamento. Há uma pré-concordância de financiamento e com a maturidade, considera-se maturidade, tendo o projeto de conceção/construção apresentado e, portanto, é assim que funciona. De maneira que, o Partido Socialista, mais uma vez, está a mentir.

-----Bom, e fui ofendido na minha honra em tanta coisa, tanto disparate, tanta mentira que aqui foi dita que na realidade, quem ouve, os moradores, os eleitores deste Concelho ficam a saber que, afinal, o Partido Socialista é contra a realização deste investimento, contra a realização do SATUO. Portanto, não se surpreendam se nas próximas eleições, os eleitores considerando que eles mentem e ofendem o Presidente da Câmara não lhes dê sequer votos para um vereador.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, muito obrigada. -----

-----Meus senhores... quer usar da palavra para Defesa da Honra? É?” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“É um protesto. Faz favor.” -----

-----**O Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez o seguinte **Protesto:** -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----O Partido Socialista protesta, pelo facto do Senhor Presidente da Câmara que não foi ofendido em absolutamente nada, ter usado desse artificio quando tantas vezes são criticados outros partidos e movimentos por exatamente o fazer.-----

-----Mas, o meu protesto tem a ver com o facto de terem sido aqui ditas coisas que efetivamente não são verdadeiras e de o Senhor Presidente ao abrigo dessa inverdade, vir a aproveitar-se, insinuando que o Partido Socialista está aqui contra o projeto, contra isto, contra



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aquilo, contra aquello, quando a nossa posição foi muito clara. Há uma demissão clara neste projeto daquilo que são as referências essenciais para que possa ser considerado um projeto com cabeça, tronco e membros e capaz de contribuir para a mobilidade em Oeiras.

Muito obrigado.”

4. A Senhora Presidente da A.M. concluiu, dizendo o seguinte:

“Meus senhores, muito boa tarde, chegámos ao fim desta reunião.

Boa tarde a todos os que nos acompanham.”

5. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezoito horas e quinze minutos.

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.

A Presidente,

O Primeiro Secretário,

A Segunda Secretária,

